

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENIDA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

A REVOLTA DE FARO CONTRA O DOMÍNIO FRANCÊS



Soldados portugueses da época das invasões francesas

Um nosso amigo e camarada, o jornalista Geraldo Soares, adquiriu, há tempo, num alfarrabista um documento muito curioso e que interessa a história da nossa Província, pois trata o mesmo da expulsão dos franceses. A nosso pedido cedem-nos para o publicarmos no JORNAL DO ALGARVE, o que fazemos:

Representação ou Carta enviada pela Camara desta Cidade de Faro ao Rio de Janeiro a S. A. R. o Príncipe Regente Nosso Senhor

Senhor.

A Camara da Cidade de Faro, Reyno do Algarve, prostrada aos Reaes Pés de V. A. R. humildemente representa, que tendo o Póvo da mesma Cidade, e Termo, bem como o mais Póvo de todo o Reyno, observado, e religiosamente cumprido tudo, quanto por V. A. R. foi ordenado ao tempo, em que a forcoza retirada de V. A. R. deste Reyno nos deixou submergidos em hum immenso mar de lagrimas, respeito da entrada das Tropas Francêzas neste mesmo Reyno se mostrou na prompta obediência ser, como com effeito he, hum Póvo leal e fiel; caracter com que tanto se ennobrecce a Nação Portugueza.

Não querendo pois transgredir o Real Preceito se sujeitou a sofrer o cruel Governo da Nação Francêza, que entrando neste Reyno com a inaudita perfidia de nos vir auxiliar contra Inglaterra, nossa intima Alliada, logo se desmascarou, declarando pertencer-lhe este Reyno, não por outro titulo se não o da forçoza, e o da mais escandeloza rapina.

Entrou a legislar, e a impôr Horrozas Contribuições; e tantos foram os Chefes das Tropas Francêzas, que entrarão neste Reyno, quantos os Salteadores, que espalhando pelas Povoações só procuraram engrossar a sua rapina, e reduzir à miseria, e extrema necessidade todo o Póvo, bem como o desta Cidade, e de todo este Reyno do Algarve; e tanto que nem as Igrejas, nem a nossa Santa Religião,

Conclui na 4.ª página

SOLDADOS DA PAZ - (XIII)

Se os dirigentes das Casas do Povo inteirassem os seus associados acerca da missão voluntária, altruísta - desinteressada - dos bombeiros, praticariam uma generosa boa acção

diz-nos o sr. José António Bolacha, comandante dos Voluntários de Silves



José António Bolacha, comandante dos Bombeiros de Silves

ESTA veneranda cidade onde nos encontramos, urbe, no tempo dos cartagineses, aglomerado importante, no tempo dos romanos, portense capital, na época áurea dos sarracenos, impõe respeito ao forasteiro romântico, ao que julga escutar, no ressoar dos passos, através das calçadas típicas, a voz do passado. Quem sabe se esta velhíssima muralha deu sombra a Almodade, ou a D. Paio Peres, ou a Tristão Vaz?

Deambulando e monologando transpusemos a porta que os de antanho abriram na muralha, a

Continua no 4.ª página

Dois professores algarvios CONDECORADOS

ENTRE os professores de todo o País a quem o sr. Presidente da República fez entrega das insígnias de cavaleiro da ordem da Instrução Pública figuram os dois professores nossos compatriotas, sr.ª D. Maria Emilia Pessanha e sr. António Pires Verdasca.



Aqui tem um cómodo e bonito fato para a praia. Até o chapéu, que lembra os que abafavam a grenha dos esbirros do famigerado Pina Manique, é elegante. O fato é de pano turco, com amplas alças sobrepostas e cinto do mesmo tecido. E com este conjunto, pode crer, vai dar nas vistas.

(7) - A PESCA DO ATUM

A ARMAÇÃO CLÁSSICA

2.º comentário

pelo capitão-de-mar-e-guerra JOSÉ SALVADOR MENDES

Escreve o sr. mandador Costa:

«Ora, pela nossa maneira de ver, o atum entra na armação precisamente por a boca estar olhando para terra, porque o peixe vindo mais ou menos na direcção do Noroeste, mete-se na área das armações e quando chega a menor fundura retira-se para fora na direcção Sul-Sudoeste e encontrando o obstáculo da armação procura uma saída e a que tem, é de entrar pela boca, entrando na armação».

Comentamos:

É muito optimista o sr. mandador Costa. Esse excesso de optimismo tem custado talvez caro à companhia de pescarias respectiva, pois persiste nesse excesso de optimismo, a despeito do fracasso das pescas dos últimos anos. Isso é que é coragem...

Esclareçamos, pois, a matéria supracitada. A armação clássica empregada na costa taviense, compreende dois tipos que vão representados na fig. 3. O primeiro, para a captura do «atum de recuado», não utiliza o «quartel»; e, o segundo, para efeito da pesca do «atum de revés», emprega aquele acessório, que é uma extensíssima barreira de redes metidas pelo mar dentro. Esta parte do referido sistema de pesca, está representada por uma linha tracejada (3), na mesma figura.

UM DISCO VOADOR NO ALGARVE

EMBORA seja do domínio público, não queremos deixar de assinalar o facto tanto mais que o assunto foi amplamente tratado no Jornal do Algarve através de uma série de artigos que publicámos em exclusivo para Portugal. Em Algos o sr. Carlos Sabino, alfaiate naquela localidade, ao dirigir-se de madrugada para casa, viu um dos famosos discos assim como os seus dois ocupantes os quais, já no ar, lançaram um fecho de luz sobre o sr. Sabino que, aterrado - e o caso não era para menos! - se ocultou nuns ar-

Conclui na 8.ª página

PESCA NA COSTA PORTUGUESA

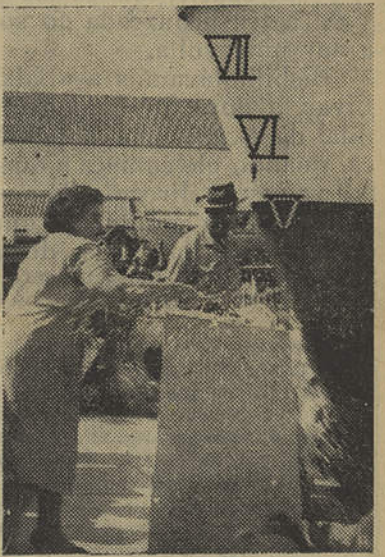
EM Abril, a pesca das artes inscritas no Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha accusa o seguinte rendimento, nos principais portos: Matosinhos, 3.220.848; Setúbal, 3.118.748; Portimão, 3.047.788; Peniche, 2.746.211.550; Vila Real de Santo António, 2.125.633; Ohão, 1.324.973; Sesimbra, 1.034.523; Aveiro, 991.908; Lagos, 737.743 e Sines, 655.846.

Conclui na 4.ª página

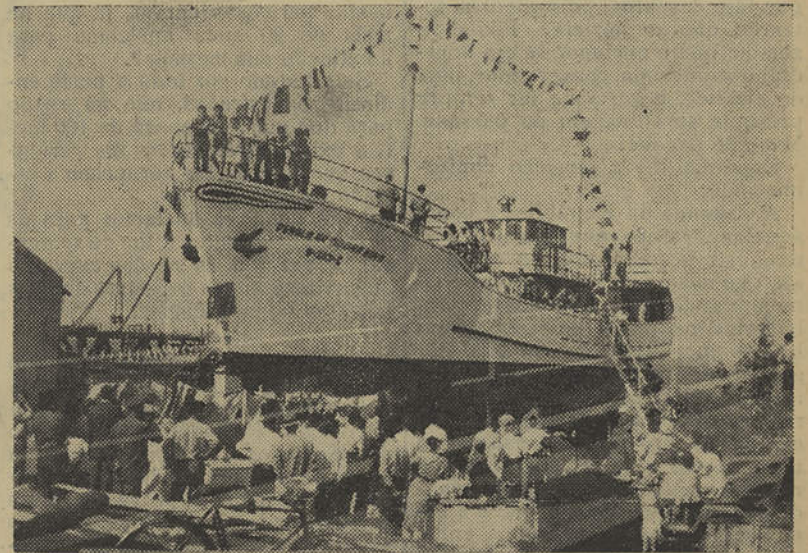
A CERIMÓNIA DO LANÇAMENTO À ÁGUA NOS ESTALEIROS DO MESTRE ANTÓNIO PENA DO MAGNÍFICO ARRASTÃO "PÉROLA DA RIBEIRA NOVA"

MAIS uma vez a indústria de construção naval da Vila Pombalina, cujas tradições prestigiosas se reataram nos últimos anos, ofereceu ao mar uma nova unidade - o arrastão «Pérola da Ribeira Nova», magnífico e elegante navio construído nos estaleiros do mestre António Pena, a quem a frota de pesca e de passageiros do País já deve algumas boas unidades. Lembraremos entre estas o «Rio Jamor», que faz a carreira entre as duas margens do Tejo e que tendo conduzido a imagem de Nossa Senhora de Fátima, foi agora também escolhido, pela sua segurança e elegância, para transportar a imagem de Santo António que na segunda-feira percorreu procionalmente o Tejo. Evidentemente que não é por mero acaso que os estaleiros de Vila mente os do mestre António Pena, são escolhidos para construções de tanta responsabilidade, às quais se exige a permanência e operosidade no mar durante muitos anos. Esta preferência deriva de facto do esculpido das construções e do esmero que os artifices põem no acabamento das mesmas. E nunca nos cansaremos, quer no sector da construção naval, quer em todos os outros, de repisar que é indispensável trabalhar bem e honestamente para que uma indústria se acredite. E desvanecemos que estas normas sejam observadas pelos nossos construtores navais, pois tal disciplina tem-lhes proporcionado além de fama, proveito e prestígio para o Algarve. E tanto assim que nos estaleiros do mestre António Pena vai ser assente a quilha de um novo barco, uma das maiores construções que nos últimos anos tem sido confiada aos estaleiros algarvios. Essa

Conclui na 7.ª página



A madrinha sr.ª D. Laura Casanova Alves quebrando a tradicional garrafa de espumoso.



O «Pérola da Ribeira Nova» na carreira dos estaleiros pronto a deslizar para as águas do Guadiana.

AS ACADEMIAS MILITARES espanhola e portuguesa homenagearam em Sagres o Infante D. Henrique

NA fortaleza de Sagres deputações das Academias Militares espanhola e portuguesa prestaram homenagem à memória do Infante D. Henrique, tendo assistido ao acto o chefe do Estado-Maior do Exército, o adido militar espanhol e uma delegação do Regimento de Infantaria 4, chefiada pelo respectivo comandante.

Em frente da porta da fortaleza as deputações perfilarão-se e prestaram honras militares, ao som dos hinos das duas nações. Depois, o sr. major Sales Grade, professor da Academia Militar, proferiu uma palestra, após a qual o cadete Lima declamou um poema alusivo ao Infante, da autoria do sr. major Pimentel Bastos. Na capela foi celebrada missa, pelo capelão da Academia.

A PROPAGANDA DOS FRUTOS SECOS DO ALGARVE

UMA INAUGURAÇÃO e as considerações que ela suscita

FARO, a modesta, a pacata, a silenciosa enamorada do mar, a tédida vizinha de África, essa África de luz e de mistério que a viu crescer envolta num alboroz e reclinada nos braços esguios e preguiçosos dum oceano sonolento, delirou há dias.

Na fraca luz dum anoitecer morno de um fim de Maio ainda primavera e florido, surgiu uma estrela. Brilhou no espaço um astro novo. E o seu gritante cintilar sentiu-se nas gentes e nas coisas.

O estádio municipal de S. Luis inaugurou a sua iluminação. E todos convergiram nele como borboletas nocturnas atraídas por um farol. Encheu-se. Transbordou. E à sua volta fez-se um acampamento, uma peregrinação, uma festa. Belo espectáculo! Coisa nova nos

Conclui na 3.ª página

PARA QUANDO A CONCLUSÃO DA LOTA DA FUSETA?

NOSSO prezado colega «Diário de Lisboa» transcreveu a local do nosso redactor J. L. sobre a necessidade da conclusão da lota da Fusetta, o que significa que dá a sua concordância à reclamação que formulámos. Por essa concordância, agradecemos ao nosso prestigioso colega lisboense.

Conclui na 3.ª página

A saúde é a maior riqueza

SEDE E BEBIDAS ALCOÓLICAS

As bebidas alcoólicas não mitigam a sede e intoxicam o organismo, enfraquecendo as defesas naturais contra as infecções, defesas essas que nenhum medicamento pode substituir.

Para matar a sede, use água, leite e sucos de frutas.

O LAVRADOR põe na seara a sua esperança e na **ULTRAMARINA** A SUA CONFIANÇA!
LISBOA - Rua da Prata, 108
AGENTES EM TODA A PROVÍNCIA

CRÓNICA DE FARO



por MÁRIO ZAMBUJAL

«AS MULAS DA COOPERATIVA»

TURISTA. Uns grandes óculos escuros, calções azuis de zarte, camisa aos quadrados vermelhos e amarelos, a tez bronzada do sol de praias e campo. Andámos a dar uma volta.

Bisbilhotávamos a «Baixa» da cidade, o Jardim Manuel Bivar, a doca, o monumento a Ferreira d'Almeida, a parte final da Avenida da República, quando ele começa a querer rumar na direcção daquela vasta faixa monturosa que é uma das margens desta renovada artéria. Ele a querer ir para lá, e eu a ver se o distraía e lhe trocava as voltas.

Não consegui. Quando chegámos perto o homem olhou para aquilo, tirou os óculos escuros, atentou bem nas mulas e carroças que ali, mesmo no coração da cidade, têm o seu parque de estacionamento, e cravou em mim uns grandes olhos perguntadores. «Perguntas bem, menino, mas eu é que não te sei responder!» — pensei eu cá para mim, sem dizer nada para ele.

Depois comecei à procura de uma explicação qualquer, mesmo que fosse mentira, porque há mentiras que têm desculpa, pela piedosa intenção que as norteia. Podia dizer-lhe que o português é um bocadinho saudosista, conservador, bota de elástico, e gosta de ter sempre presente uma imagem do passado. Mas não pegava!

Expliquei-lhe a situação conforme pude: A Avenida da República é como aquelas pessoas que nascem sob uma estrela paldazinha e sorna, e até que consigam a situação que almejam andam aos tropeções e cambalhotas na porca da vida. Aqui há uns anos atrás era ela uma língua de terra poeirenta e triste, e o farene bairrista, amigo da sua terra e cioso dos seus pergaminhos de capital de província, consumia-se nisto: «qual será a impressão do recém-chegado que, desembarcando nesse pobre aborto que é a estação do caminho de ferro, enfia, logo a seguir, neste baldio de pó e mulas?»

Era um problema premente, esse da Avenida da República, e assim o entendeu a edilidade (creio que já com o actual elenco) que a transformou totalmente, desde os esgotos à electricificação, dando-lhe um traçado completamente novo.

No entanto, a impedir que a restaurada via tenha a integral boa apresentação que lhe devia advir das muitas centenas de contos gastos, lá está, mesmo ao seu lado, a toda a largura que a separa da via férrea, a tal faixa de ervas, pedras, lixo... e mulas. É certo que esse lote de terreno está destinado a construções (há quantos anos?) e parece que se decidiu manter ali o «rendez-vous» mular da cidade até que as obras que um dia ali hão-de aparecer tornem impossível a permanência da fauna.

Criar um novo problema para solucionar um problema antigo — não é solução. Devem realmente ter-se em consideração os interesses dos que ainda governam a vida com a ainda útil actividade de transportes — da carroça e da mula. Troquei algumas palavras com um deles, que me informou do ponto de vista da «classe», que consiste em não ficar longe da estação da C. P., centro básico da sua actividade.

Mais tarde ou mais cedo, há que estudar qual o ponto para onde passará o «poiso» das carroças. Um alvitre: o lado oposto da estação, entre a linha férrea e a ria, dispõe de uma zona de terreno que me parece com condições para o efeito, ressaltando algum possível impedimento de que não tenho conhecimento.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Acompanhada de sua mãe, visitou o Algarve em viagem de turismo e passou alguns dias em Vila Real de Santo António a nossa assinante em Gand (Bélgica), Mlle. Nicole Rogge Dewaide.

Encontra-se a prestar serviço militar em Pangim (Índia Portuguesa) o nosso assinante sr. Luis Baptista Correia Tito.

De visita a seus pais, esteve em Vila Real de Santo António o sr. Gavino Luis Correia Ribeiro Alves, funcionário da Companhia União Fabril, em Lisboa.

Fixou residência na Amadora, o nosso assinante sr. Casimiro Viegas Faustino.

Com sua esposa, esteve em Vila Real de Santo António, de visita a seus sogros, o sr. Manuel de Jesus Pinto, nosso assinante em Mértola.

Esteve em Vila Real de Santo António, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o nosso amigo e prezado colaborador sr. Manuel dos Santos Cabanas.

Acompanhado de sua esposa, esteve em Vila Real de Santo António, com curta demora, o nosso assinante em Lisboa, sr. eng. José Gaudêncio Pessanha Barbosa.

Vimos em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa e filho, o nosso assinante em Mértola sr. Eugénio Simões.

Esteve em Lisboa a nossa assinante sr.ª D. Anabela Matias Rosado.

Estiveram em Vila Real de Santo António e visitaram o Jornal do Algarve, amabilidade que agradecemos, os nossos assinantes srs. Joaquim Honrado, sargento-ajudante da Aeronáutica Militar, e Fernando Pinto Paixão, residentes em Lisboa.

De regresso da Holanda, onde estagiou na fábrica de motores «Brons», uma das mais importantes daquele país, esteve em Vila Real de Santo António o nosso amigo e assinante sr. José Alexandre Gomes Costa, técnico da firma nossa anunciante Motodiesel, Lda.

Acompanhado de sua esposa e filhos, esteve em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. Francisco Góis de Oliveira, gerente da agência do Banco Nacional Ultramarino na Praça da Figueira, em Lisboa.

Também esteve em Vila Real de Santo António, com sua esposa, o nosso assinante sr. José Joaquim Bandeira Vas.

Encontra-se a passar uma temporada na sua propriedade no sítio das Hortas (Vila Real de Santo António), acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. João Pedro Correia.

Com curta demora, esteve em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. Manuel Alves da Silva.

A fim de assistirem à inauguração da I Feira Internacional e a uma recepção oferecida pelo sr. dr. Carl Krautwig, director-geral do ministério da Economia da República Federal da Alemanha, seguiram para Lisboa o sr. cónsul André M. Caiado e esposa.

Por ter sido atingido pela lei do limite de idade, deixou de exercer as suas funções, em Vila Real de Santo António, o sr. José Machado Júnior, segundo-sargento da Guarda Fiscal. Foi nomeado, em sua substituição, o também segundo-sargento, sr. Manuel Gomes Cerqueira, que desempenhava interinamente as funções de escriptorário da Companhia da referida Guarda naquela vila, cargo que passa a ser exercido pelo sargento sr. João Rodrigues Palma, que co-

Gente nova

Em Faro, num dos quartos particulares do Hospital da Misericórdia, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Liliete Maltes Cardeira da Silva, esposa do sr. capitão Joaquim Francisco Cardeira da Silva, segundo-comandante do Batalhão N.º 2 da Guarda Fiscal, em Évora.

No Hospital Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António, deu à luz um menino a sr.ª D. Maria do Carmo Pires Domingues, esposa do sr. Natércio dos Reis Faustino.

Casamento

Realizou-se em Vila Real de Santo António o casamento, por procuração, da sr.ª D. Maria Albertina Carlota, filha da sr.ª D. Maria Raposo Gomes Carlota e de João Carlota Bulgesso, já falecido, com o sr. Indício Júlio Ramos, comerciante em Vindica (Angola) filho da sr.ª D. Maria dos Anjos Júlio Ramos e do sr. António Ramos. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua cunhada sr.ª D. Maria Bárbara Alho Carlota, e, por parte do noivo, sua prima sr.ª D. Lucinda Maria Carlota.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, Arturo de Córdova em Quarta-feira de cinzas. (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, O caso das meias assassinas, com John Mills e Charles Coburn. (Para 17 anos).

BREVEMENTE, O grande amor da minha vida.

Bazar Vitória - Olhão

Trespasa-se ou admite-se sócio com algum capital por motivo à vista e seu proprietário não poder estar à frente dos negócios. Tratar com o próprio.

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste Jornal.

Assistência cirúrgica aos pescadores do Algarve

EM Olhão, no gabinete do sr. presidente da comissão administrativa do Hospital de Nossa Senhora da Conceição, foi assinado um acordo entre aquele estabelecimento hospitalar e as Casas dos Pescadores do Algarve, que estavam representadas pelos srs. comandantes Américo das Neves Pacheco, Brás Mimoso e Carlos Pacheco Pinto. Segundo esse acordo, de inegável alcance social, será dispensada assistência cirúrgica gratuita aos sócios e familiares, no total de 40.000 pessoas, sendo ainda abrangidos pela regalia os funcionários das Casas dos Pescadores e suas famílias.

VENDE-SE

Formatos completos para vazio, de 1/10-20 m/m.; 1/10 bijou 2 oz.; 1/10 oval 2 oz.; 1/4 esp. 25 m/m.; 1/4 club 30 m/m.; 1/4 usual 22 m/m. e 1/4 americano 30 m/m. Trata: Saias, Irmãos & C., Lda. — Olhão.

OFICINA DE BICICLETAS TRESPASSA-SE

No melhor local de Quarteira, apetrechada com aparelho de soldadura a autogénio e vulcanizador. Vende-se: 2 motores, «Bramford» de 6-8 H. P. e «Bomborne» de 6 H. P., apetrechados com as respectivas bombas; uma enfardadeira manual e várias charruas. Tratar com Joaquim Manuel Gonçalves Pontes, telef. 30 — Quarteira.

VENDE-SE

Barco equipado com motor «Skandia» de 15 HP. e 75 resdes para a pesca do tresmalho. Tudo em estado completamente novo. Resposta a este jornal ao N.º 1002

LOTAS do ALGARVE

de 8 a 14 de Junho

Vila Real de Santo António

TRAIENEIRAS:	
Refrega	16.390\$00
Tufo	16.180\$00
Audaz	12.150\$00
Flor do Guadiana	11.960\$00
Lestia	11.500\$00
Briosa	10.510\$00
Temporal	10.120\$00
Raulho	6.070\$00
Maria Rosa	5.200\$00
Amazona	5.200\$00
Triunfante	5.500\$00
Pérola do Guadiana	4.970\$00
Liberta	4.780\$00
Nicete	5.840\$00
Flor do Sul	5.200\$00
Infante	2.940\$00
Agadão	2.700\$00
Norte	2.650\$00
Suestada	2.450\$00
Flora	2.170\$00
Leste	2.170\$00
Clarinha	1.480\$00
Restauração	1.140\$00
Alecrim	1.080\$00
Janita	870\$00
Vulcão	510\$00
Sete Estrelas	510\$00
Conceição	280\$00
Total	149.540\$00

Atum da costa algarvia

Cabo de Santa Maria	602 atuns, 54 atuarros e 30 albacoras	650.643\$00
Abóbora	388 atuns, 18 atuarros, 18 albacoras e 1 cachorreta	458.958\$00
Medo das Cascas	370 atuns, 4 atuarros e 9 albacoras	598.916\$80
Livramento	25 atuns, 5 atuarros e 1 albacora	255.947\$90
Barril	181 atuns e 25 atuarros	192.558\$10
Total		1.914.855\$80

Atum da costa de Marrocos

Garifa	595 atuns	
Cabo Espartel	500 atuns	
Cenizos	280 atuns	
Madrague 1.ª	100 atuns	
Peso total		174.555 kgs.

Olhão

TRAIENEIRAS:	
Nova Sr.ª da Piedade	12.871\$00
Oeste	10.252\$00
Nova Areosa	8.422\$00
Novo S. José	8.091\$00
Salvadora	5.280\$00
Amazona	4.875\$00
Lagoa Azul	5.300\$00
Estrela do Sul	1.850\$00
Sete Estrelas	520\$00
Fernando Carlos	504\$00
Total	55.823\$00

Portimão

TRAIENEIRAS:	
Sol	67.200\$00
Farihão	68.550\$00
Pérola Algarvia	55.300\$00
Leozinho	51.620\$00
Fóia	45.720\$00
Oca	45.580\$00
Lua Nova	39.400\$00
Linicete	35.800\$00
Pérola do Oceano	35.892\$00
Ponsul	31.555\$00
Belalgarve	31.540\$00
Águia Vigilante	50.182\$00
S. Flávio	28.950\$00
Maria Benedito	28.550\$00
N.ª Sr.ª de Pompeia	28.600\$00
Maria Odete	28.450\$00
Sr.ª do Cais	25.410\$00
N.ª Sr.ª da Graça	25.000\$00
Olimpia Sérgio	25.140\$00
Praia Amélia	21.650\$00
Trio	21.200\$00
Cine	21.180\$00
Maria do Pilar	17.150\$00
La Rose	17.800\$00
Costa Azul	16.910\$00
Praia Vitória	15.720\$00
Olho Marinho	14.600\$00
Estrela de Maio	14.150\$00
Anjo da Guarda	15.730\$00
Manuel Machado	15.637\$00
Pérola do Barvento	15.420\$00
Briosa	15.200\$00
Arriana	12.940\$00
Pérola do Arade	12.000\$00
S. Paulo	11.860\$00
Mariabel	11.100\$00
Dorita	10.630\$00
Mirita	10.570\$00
Noroeste	8.950\$00
Costa d'Oiro	8.820\$00
Vulcânia	8.250\$00
Fernando Carlos	7.540\$00
Senhora da Saúde	6.654\$00
Estrela do Sul	6.440\$00
Tainha	5.632\$00
Lele	5.140\$00
Alecrim	5.100\$00
Nova Sr.ª da Piedade	4.500\$00
Sete Estrelas	4.395\$00
Restauração	4.054\$00
Nova Areosa	3.870\$00
Rio Minho	3.145\$00
Principina	3.140\$00
Clarinha	2.900\$00
Arisco	2.849\$00
Clarita	2.680\$00
Bom Sucesso	2.480\$00
Milita	1.900\$00
Nicete	1.730\$00
Pétis	1.110\$00
Oeste	870\$00
Total	1.098.979\$00

de 1 a 15 de Junho

Fuseta

ÇAÇEIRAS:	
Novo Navegador	65.958\$00
Senhora da Orada	53.606\$00
Novo Albano Marques	50.101\$00
Nova Maria Alice	48.254\$00
Benvinda Maria	45.082\$00
riente	44.565\$00
Gasparinho	35.863\$00
Seis de Maio	51.687\$00
S. João da Fuseta	30.115\$00
Sr.ª do Carmo da Fuseta	30.081\$00
Dois Irmãos Unidos	28.121\$00
Mar Alto	26.815\$00
Lurreerminia	25.521\$00
Santa Rita da Fuseta	22.785\$00
Cinco Manas	20.483\$00
Isabel Teresa	19.702\$00
Novo Pardalinho	19.650\$00
Universal	9.420\$00
Rui António	4.040\$00
Dora Francisca	2.762\$00
Conceição	748\$00
Total	611.097\$00

de 9 a 16 de Junho

Quarteira

TRAIENEIRAS:	
Trio	5.800\$00
Lagoa Azul	5.700\$00
Farihão	5.520\$00
Senhora da Piedade	5.515\$00
Restauração	1.814\$00
Sete Estrelas	518\$00
Oeste	78\$00

ARMAÇÕES:

Senhora da Conceição	30.625\$00
Maria Luísa	11.695\$00
Olhos de Água	5.595\$00
Artes diversas	110.048\$00
Total	174.902\$00

Armação de Pera

Artes diversas	53.875\$00
----------------	------------

Lagos

TRAIENEIRAS:

Marisabel	65.270\$00
Erisamar	35.180\$00
Farihão	50.800\$00
Gracinha	28.650\$00
N.ª Sr.ª da Graça	22.790\$00
N.ª Sr.ª de Pompeia	21.860\$00
Vulcânia	11.950\$00
Milita	10.810\$00
Costa d'Oiro	10.450\$00
Olho Marinho	8.430\$00
1.ª de Maio	7.970\$00
Pérola de Lagos	6.010\$00
Virgem te guie	4.800\$00
Mirita	3.700\$00
Clarita	3.200\$00
Oca	1.610\$00
Téia	1.250\$00
Farihão	1.250\$00
Trio	770\$00
Alecrim	770\$00
Total	272.875\$00

TINTAS «EXCELSIOR»

Radiotelevisão

Compra um aparelho a quem receber em troca um automóvel antiquado de pequeno valor mas em bom estado e a funcionar, o empresário da Esplanada de Armação de Pera.

A SECÇÃO DE PILOTOS DE FARO-OLHÃO

dispõe de uma nova embarcação

FOI posto ao serviço da Secção de Pilotos da barra de Faro-Olhão, um novo barco a motor, construído em Faro e que importou em cerca de 145 contos. A embarcação, denominada «Costa de Santa Maria», preenche a lacuna que existia naqueles serviços de pilotagem.

VENDE-SE

Barco novo, pronto a receber motor e documentado para pescar, com as seguintes dimensões: fora a fora, 9 m 85; boca, 2 m 80; pontal, 1 m. Informa-se na Rua Eça de Queirós, 58, em Vila Real de Santo António.

RANCHO FOLCLÓRICO da Conceição de Faro

TEVE assinalado êxito a presença do Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Faro, no Concurso Internacional de Folclore, recentemente realizado na Feira do Ribatejo, em Santarém. No certame participaram agrupamentos representativos da Espanha, França, Suécia, Bélgica, Luxemburgo e outros países, além dos mais destacados de Portugal, tendo a assistência premiada com largas ovações os intérpretes das danças e cantares algarvios.

O mesmo grupo exibiu-se no sábado passado em Moura, voltando a demonstrar o nível que o vem creditando, como um dos melhores expoentes do nosso folclore.

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de adegas e mercearia na Rua Dr. Teófilo Braga, 106, em Vila Real de Santo António, ou aceita-se sócio. No próprio estabelecimento se informa.

tarifas especiais de EMIGRANTES

RECIFE 7.640\$00
RIO DE JANEIRO 8.160\$00
S. PAULO 8.340\$00

PANAIR DO BRASIL

AVENIDA DA LIBERDADE, 68 • TEL. 31963 • LISBOA
PALÁCIO DO ATLÂNTICO, SALA 704 • TEL. 32915 • PORTO

VENDE-SE

Formatos completos para vazio, de 1/10-20 m/m.; 1/10 bijou 2 oz.; 1/10 oval 2 oz.; 1/4 esp. 25 m/m.; 1/4 club 30 m/m.; 1/4 usual 22 m/m. e 1/4 americano 30 m/m. Trata: Saias, Irmãos & C., Lda. — Olhão.

OFICINA DE BICICLETAS TRESPASSA-SE

No melhor local de Quarteira, apetrechada com aparelho de soldadura a autogénio e vulcanizador. Vende-se: 2 motores, «Bramford» de 6-8 H. P. e «Bomborne» de 6 H. P., apetrechados com as respectivas bombas; uma enfardadeira manual e várias charruas. Tratar com Joaquim Manuel Gonçalves Pontes, telef. 30 — Quarteira.

VENDE-SE

Barco equipado com motor «Skandia» de 15 HP. e 75 resdes para a pesca do tresmalho. Tudo em estado completamente novo. Resposta a este jornal ao N.º 1002

ARRENDA-SE

Esplanada em frente da estação do caminho de ferro de Alcantarilha, dispondo de aparelho de televisão, mesas, cadeiras e água em abundância e de um recinto próprio para bailes ao ar livre. Tratar com António Vieira de Jesus — Alcantarilha-Gare.

A CRISE DE TRABALHO em Olhão

NO Governo Civil, sob a presidência do chefe do distrito, sr. dr. Baptista Coelho, efectuou-se uma reunião de várias entidades para se estudar o grave problema da crise de trabalho dos operários conserveiros de Olhão provocada pelo encerramento de fábricas, venda de traineiras e escassez de pesca. Para atenuar a crise, foi deliberado abrir imediatamente trabalhos públicos e abreviar aqueles para os quais a Câmara Municipal tinha pedido comparticipação.

ANTIGO LOTE DE CAFÉ



CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

Serve-se à chavena e vende-se a peso em todo o País

Preparadores: VILARINHO & SOBRINHO, LDA. Janelas Verdes — Lisboa

A PROPAGANDA DOS FRUTOS SECOS DO ALGARVE

Conclusão da 1.ª página

remotos foi essa a sua principal aplicação em todo o Algarve; conhecedores do assunto pelo estudo e prática na sua lavoura, afirmam que se em casos raros apareceu sintoma atribuído à alfarroba, deve ser consequência dela ser dada meia verde ou apodrecida, ou em quantidade demasiada; mas, no emprego normal, assim considerado até 10%, só é aconselhada a mistura do triturado.

Num boletim da Junta Nacional das Frutas lê-se que «depois da análise e controle da fiscalização belga, a nossa alfarroba é alimento especialmente indicado para o gado suíno e cavalor, dado o elevado teor em açúcares que a tornam um produto de alto poder energético». O Sindicato de Indústria Química de Madrid informa que o «triturado é utilizado em Espanha para obter álcool e rações para gado». E num livro do director da Estação Zootécnica é dado à alfarroba o seguinte valor nutritivo em unidades forraginosas, em confronto com o dos cereais: alfarroba, 1; aveia, 0,98; cevada, 1,06; milho, 1,12.

Noutro intuito duma propaganda que esclareça os portugueses do mal conhecido valor industrial do riquíssimo produto que é a alfarroba, sabe-se que entre nós se desperdiça quase 40% da matéria-prima, ao passo que nalguns países estrangeiros a aproveitam totalmente para fabricar cerca de 30 subprodutos dos mais variados usos. O jornal «Novidades» publicou na sua secção «Vida Agrícola», do ano passado, trechos dum interessante estudo do sr. eng. Fernando Costa, dos quais resumimos: «da polpa, mais rica em sacarose do que a cana sacarina e a beterraba, fazem-se: o triturado e a farinha, produtos primários da transformação industrial para alimentação de todo o gado; farinhas finas utilizadas em farmácia; extractos tanantes e seus derivados para curvumes; extraem-se a sacarose cristalizada, melaços, xaropes e o álcool».

«A semente ou caroço, rica em proteína, albumina e fósforo, é aproveitada: para farinhas e massas alimentares; na panificação, fazendo crescer o peso e o volume do pão; na indústria papelreira para fabrico de papéis resistentes à humidade; como desintoxicante dos insecticidas arsenicais; como adesivo e espessante nas indústrias de colagem e estampanaria; na indústria textil; na saboaria, em sabões, sabonetes, perfumarias, cosméticos e cremes; em aglomerados, oleados e borrachas sintéticas; na tinturaria das sedas e lãs, dando os tons cor-de-rosa; na farmácia pela riqueza

em fitina; para extracção dum ácido empregado na essência do ananás».

Que grande riqueza poderia desenvolver-se no Algarve, se com esta notícia conseguíssemos animar capitais que estejam imobilizados, para o investimento nestas indústrias já exploradas no estrangeiro!

A amêndoa, embora não seja um fruto igualmente industrializável, deve dar-se o seu lugar, devido ao maior valor que tem na mesma unidade de peso. Recentemente passou por nós a notícia, um tanto vaga, de que se admitia a hipótese de o óleo de amêndoa vir a ser usado como grande lubrificante dos aviões de jacto. Também já lembrámos que, sendo a amêndoa algarvia a mais doce e saborosa, ao que se deve a sua preferência nos mercados externos, poderíamos ter no Algarve, entre a sua doçaria regional, o fabrico dum nógado ou torrão de amêndoa torrada e mel, semelhante ao famoso torrão de Alicante. Na nossa Província temos toda a matéria-prima para uma tal indústria. E pela tão conhecida beleza do conjunto das amendoeiras, quando florescem, merecia que todos os concelhos algarvios, reunindo-se num único organismo, tomassem a iniciativa duma organização turística para propaganda da visita às amendoeiras em flor.

Ao figo, fruto da árvore mais comum em todo o continente, que é alimento importante do povo, cabe papel de relevo na economia nacional e da província algarvia, a maior produtora de figos. Além das antigas indústrias regionais dos fumeiros, para preparação e encerramento do figo, apareceram recentemente dois produtos da indústria de bolachas, que mereciam ser reclamados em especial na imprensa algarvia, porque se trata de bolachas recheadas com pasta do figo.

G.

Vende-se

Uma caldeira de destilação, estado de nova, com rectificador e serpentina, com a capacidade de 600 litros; pipas de castanho e de carvalho, de todos os tamanhos; uma prensa manual, em ferro, para uvas ou guano de peixe; uma prensa manual para lagar de azeite.

Tratar com António Costa Estevens — Castro Marim.

GAZCIDLA



UMA CHAMA IDEAL PARA CADA FIM

DE 6 DE JUNHO A 2 DE JULHO A CIDLA OFERECE

10%

DE DESCONTO NO MATERIAL DE QUEIMA PARA USO DOMÉSTICO E

13Kg DE GAZCIDLA

- A) — A todos os novos consumidores que comprem fogões, fogareiros e esquentadores através da sua organização.
- B) — Aos antigos consumidores que comprem fogões ou esquentadores, também através da sua organização. Na compra de fogareiros beneficiarão apenas do desconto de 10%.

VENDAS ATÉ 24 PRESTAÇÕES

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

CALVOS

Milhares de embalagens de «VITABOLBO» têm sido vendidas sem qualquer reclamação, porque «VITABOLBO» faz nascer o cabelo.

«VITABOLBO» é o mensageiro para o Ultramar e Estrangeiro, de uma glória da indústria nacional, porque também no Estrangeiro se usa com sucesso «VITABOLBO».

CADA EMBALAGEM 100\$00

(Restitui-se a importância desde que seja provada a sua ineficácia)

Represent. Exclusivos: PRODUÇÕES SANDE FREIRE
Av. Alm. Reis, 94, 4.º-Esq. — Telef. 734208 — LISBOA
Distribuidor Geral: FARMÁCIA LOBEL
Rua Infanteria 16, 98-B — Telefone 688807 — LISBOA
Dep. e Dist. no Porto: DEPÓSITO FARMACÉUTICO FERREIRA
Trav. da Ponte Nova, 54-1.º — Telef. 24471 — PORTO

VITABOLBO

Madrinhas espirituais

DIRIGEM-SE-NOS manifestando o desejo de por nosso intermédio conseguirem madrinhas espirituais, os srs.: Jerónimo José Baióneta Chelas e Raul Matos Martins, do Hospital Militar n.º 1; Casimiro Lopes, Amadeu Custódio, Carlos Costa Rodrigues, José de Sousa Ferreira, Jacinto Ramos, Alfredo Rosado Pacheco e José Eduardo Gomes, da messe de oficiais «Altinho», todos de Pangim, Goa, Índia Portuguesa; 1.ºs cabos Almerindo Joaquim Pinheiro Rato, n.º 5/58 e Francisco Ferro César, n.º 173/E, ambos do Esquadrão de Reconhecimento, Comando Militar, Caixa Postal n.º 45, Bissau, Guiné Portuguesa.

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º — Telef. 50702 — PORTO

Em casa, no campo e na praia, use **QUEIMAX** contra todas as queimaduras

Guarda-livros

Com carta de condução de ligeiros, precisa António Costa Estevens — Castro Marim.

UMA INAUGURAÇÃO e as considerações que ela suscita

Conclusão da 1.ª página

nossos dias de coisas novas. E nos nossos dias de coisas novas, tão poucas coisas verdadeiramente novas se vêem!

Não faltarão velhos do Restelo a dizer que foi despesa inútil, que a cidade está às escuras, que há outras necessidades mais urgentes, etc., etc. Mas a velhos do Restelo estamos nós habituados. Já é mesmo tempo de os desprezar porque os seus malefícios só nos diminuem e nos aniquilam. Além de derrotistas são vermes sociais que tudo corrompem e comprometem. Vegetando na tacinhez da sua rotineira comodidade lambem o mel mas matam as abelhas.

E' pena ver homens honestos succumbir a esses vermes mas é gostoso verificar que outros os pisam com coragem e singram no seu caminho válidos e resolutos.

A iniciativa que se concretizou é das poucas que valem mais do que as letras gordas com que são anunciadas. É uma iniciativa rasgada. É um braço estendido para o futuro como o são a valorização da praia de Faro e a urbanização maciça que está em curso.

Eu já estou a ver, eu já estou a sonhar com um estádio repleto de espectadores e ornado de atletas em exhibições exuberantes de vigor e vitalidade. Eu já estou a sentir o entusiasmo das multidões, sempre sequiosas de coisas belas e coisas grandes, assistindo a concentrações culturais e recreativas ao mais alto nível. A um verdadeiro alto nível social e nacional. Eu já estou apaixonado pelo bucólico romantismo das noites de festa popular com as sempre tão belas e educativas manifestações folclóricas.

Eu já estou a antegozar tudo isto mas... a grande renovação da nossa mentalidade está-se arrastando.

Ainda se desdenha o que é nacional. Ainda se desacreditam as instituições e as tarefas sociais. Ninguém está seguro dos seus sentimentos e das suas convicções. E não há crise de valores, não há crise de princípios. Há somente mau aproveitamento dos nossos recursos espirituais.

E' preciso seleccionar. E' preciso criar escolas de dirigentes desde a instrução à indústria e colocar nessas escolas as pessoas cívicas e intelectualmente aptas.

Temos instituições bastantes para resolver todos os angustiosos problemas do momento. Mas não confiamos nelas, não as vemos dignificadas e eficientes porque em regra carecem de boa direcção. Já se tem visto a dirigir uma Casa do Povo um abastado lavrador que ficava muito bem na Associação do Senhor dos Passos lá da freguesia. Não é raro encontrar dirigindo uma escola de formação juvenil um mercenário incapacitado. E' infelizmente frequente as pessoas estarem trocadas. Daqui resulta um grande mal, talvez o maior mal social da nossa época.

Eu próprio me sinto pouco produtivo, mesmo incompetente na profissão que o acaso me proporcionou.

Como eu, milhares de pessoas que interromperam um curso apanharam a primeira tábua de salvação que lhes passou ao alcance.

Como eu, muitas dessas pessoas estão dando um rendimento medíocre.

Temos que rever os nossos métodos de educação e emprego para que produzam a pleno as instituições e as indústrias. E temos que o fazer por consciência colectiva, por espírito de colaboração no bem nacional, em vez de andarmos a fazer propaganda do que é estrangeiro e que só por o ser nos parece bom.

Acabemos com a mentalidade doentia da crítica estúpida, sem conhecimentos e sem bases, que tudo destrói. Quantas obras falhadas seriam pilares de progresso se lhes tivéssemos dado a nossa ajuda em vez da nossa indiferença? Se assim continuarmos, se não ensinarmos a nossos filhos que Portugal é o mais acolhedor recanto do Mundo, que a nossa indústria será, se nós quisermos, tão boa como as melhores, que só as nossas instituições nos servem, turvas perspectivas se nos apresentam. E não falta quem nos diga isto todos os dias. Não faltam chamamentos autorizados que se perdem no ruído da música, de certa música exótica, que nada deixa ouvir.

Temos que destruir essa confusão instrumental e em vez dela fazer soar com suave clareza as puras notas da nossa música. Fazer soar a voz cristalina das portuguesas que ainda conservam a encantadora feminilidade das mulheres cândidas merecedoras do nosso respeito.

Temos que fazer doutrina de maior esforço e melhor distribuição de tarefas na gigantesca missão de continuar Portugal.

Temos que endurecer porque estamos amolecendo.

V. L.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.



ROYAL
a máquina de escrever n.º 1 do mundo



RONEO
o duplicador que economiza papel, tempo e dinheiro



Bandex
o duplicador que tira até 7 cores de uma só vez



Bradma
a máquina que resolve de vez os seus problemas de endereçamento

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA • PORTO • FARO

GANHE MAIS DINHEIRO NAS SUAS COLHEITAS

UTILIZE O SULFATO DE AMÓNIO



QUE SENDO BEM RETIDO NO SOLO,
NÃO É ARRASTADO POR LAVAGEM
E, NITRIFICANDO-SE GRADUALMENTE,
FORNECE ÀS PLANTAS UMA ALIMENTAÇÃO AZOTADA PERMANENTE.

SOLDADOS DA PAZ

Continuação da 1.ª página

Entrevista com o sr. José António Bolacha, comandante dos Bombeiros de Silves

poucos passos do quartel dos Bombeiros Voluntários.

Na cidade de Silves, há muito que ver (e que meditar...) o castelo, a sé, a Cruz de Portugal... De tudo isso pode orgulhar-se o cidadão silvense. Outro tanto não sucede em relação ao seu quartel de bombeiros. O cidadão deve ocultá-lo. É uma espécie de cripta mal parecida, acanhada, escura, onde o material se acumula; por fortuna, sito num recanto onde o forasteiro não lo brigará, facilmente.

— Este é o problema número um da nossa corporação — diz-nos o sr. José António Bolacha, comandante dos bombeiros. Digo, número um, porque não basta um armazém onde acomodemos as viaturas e o restante material. Um quartel de bombeiros, há-de ser amplo, bem iluminado, alegre, arejado e acolhedor, onde o bombeiro sinta a alegria de viver; local atraente, lar, centro de reunião fraternal dos Soldados da Paz; com dependências apropriadas.

— Um bom quartel facilitaria o recrutamento de aspirantes a bombeiros?

— Seria, sem dúvida, um factor importante para o aumento do efectivo que é de vinte e cinco homens, comigo e com o meu ajudante.

— Os voluntários, são profissionais de artes e officios. Em occasiões de sinistros abandonam, forçosamente, os seus lugares. Como reagem os patrões?

— Creio que a interrupção não deve ser muito do seu agrado, mas não demos fé de opposição; tanto mais que não arcam com o prejuizo monetário causado pela ausência momentânea dos empregados. Os bombeiros são, neste caso, subsidiados pela sua Associação. Dada a finalidade da nossa corporação, quem teria o mau senso de impedir o seu assalariado no cumprimento de um dever humanitário? O problema do recrutamento deve preocupar os congressistas, durante a próxima actividade, a realizar em Faro. Outros assuntos, são o preço da gasolina e o seguro do pessoal. Concordo com os colegas que emitiram a opinião de que estas corporações humanitárias merecem beneficiar de importante redução no preço do combustível. Quanto ao seguro, seria ocioso insistir na afirmação, feita por colegas, de que é um acto de justiça dar garantias a quem arrisca, desinteressadamente, a saúde e a vida.

— Deprendemos que está de alma e coração com os que tiveram a iniciativa de promover a realização do congresso em Faro.

— Assisti ao congresso realizado

em Coimbra, em 1945. Convencime da real utilidade dessas reuniões. As corporações algarvias e a própria Província, ficarão a dever um relevante serviço aos que tomaram a iniciativa da realização do próximo congresso, em Faro.

Enquanto conversamos, vamos examinando o material. Está bem conservado. O comandante vai-nos fornecendo elementos para o inquerito: um carro pronto-socorro, com as características usuais. Um jeep, para transporte de pessoal. Uma auto-ambulância. Três motobombas. Bastante material miúdo. Apenas 300 metros de mangueiras...

— Precisamos de maior quantidade de mangueiras. Actualmente, só poderiam funcionar duas agulhetas se o sinistro deflagrasse longe das bocas de incêndio. Seria vantajosa a aquisição de um atrelado para o jeep, destinado a transporte de material até aos locais, no campo, onde é difícil ou mesmo impossível, circular o pronto-socorro; além de que não é prudente desviar do quartel todo o material, prevenindo a hipótese de ocorrerem, simultaneamente, sinistros na cidade e no campo.

— O povo do concelho, acarinha e protege a sua corporação de bombeiros?

— A população rural não está bem inteirada a nosso respeito! Se os dirigentes das Casas do Povo esclarecessem os seus associados acerca da missão, voluntária, altruísta e desinteressada do bombeiro, praticariam uma boa e generosa acção. Lembro-me de um acontecimento, sintomático, ocorrido nas imediações de Alcantarilha. Comparecemos, chamados para extinguir um incêndio. Tornou-se indispensável isolar, à força de braços e com auxílio de ferramentas, determinada zona, no campo. Cerca de trezentos homens, válidos, assistiam curiosos e indolentes ao nosso esforço e violento trabalho. Pedimos-lhes ajuda. Ninguém se moveu!

— Palavra? Que razão apresentaram?

— Murmuraram, entre eles, que estávamos ganhando bons salários, de outro modo não trabalharíamos com tanto entusiasmo e afincos!... Veja lá... Quanto aos habitantes da cidade, mais em contacto conosco, esses compreendem a razão de existência da sua corporação; porém, Silves, numa competição de altruísta protector, não obteria o primeiro prémio. Dos seus oito mil habitantes, apenas... duzentos

amparam, monetariamente, a nossa corporação.

— Quanto rende a cotização?

— Uns escassos quinhentos escudos mensais. O que vale é que organizamos, anualmente, uma festinha; uma quermesse, bastante concorrida e apreciada. Habitualmente, recolhemos razoável quantidade de ofertas. Sempre arranjamos alguma receita, para equilibrar o orçamento!

— Porque falamos em festas... A cidade possui elementos que possam colaborar nas diversões em honra dos congressistas?

— Possui uma excelente banda de música. Tem-se distinguido em recentes certames.

— Pode dar-me alguns apontamentos sobre a história da sua corporação?

— Não temos elementos! Extraviou-se o arquivo primitivo. Sabemos que a corporação foi fundada à volta de 1897.

— Quantos anos de serviço conta o sr. comandante?

— Vinte e sete anos.

— Condecorações?

— Medalha de bons serviços.

— ... e uma radicaça carolíca, que se revela em dedicação e entusiasmo — dissemos, aos nossos botões.

— Saímos para o ar livre, relembrando os versos do grande poeta Gomes Leal:

Esses homens que vão armados de machados, valentes a arrancar dos focos inflamados as crianças e as mães em trede horas más... não vão meu filho, não — diz a Mãe a um filho — matar nem trucidar, rasgar sangrento trilha! — São os heróis do Bem, são os heróis da Paz.

João Trigueiros

Combata as dores reumáticas com o **REUMASTIMOL L. O.**
Laboratório da Farmácia Simões Pires
Rua da Prata, 115 — LISBOA
À venda na:
FARMÁCIA SILVA
Rua Miguel Bombarda, 25
Vila Real do Santo António

VENDE-SE

Uma horta, com casas, no sítio das Hortas, próximo de Vila Real do Santo António.
Dão-se informações na Redacção deste jornal.

Almoço de confraternização do pessoal dos Serviços Médico-Sociais — Federação de Caixas de Previdência

Como anunciámos, realizou-se em Quarteira, no restaurante Toca do Coelho, o II almoço de confraternização do pessoal médico, administrativo e de enfermagem dos Serviços Médico-Sociais — Federação de Caixas de Previdência, que presta serviço na nossa Província.

Assistiram cerca de 50 convivas e usaram da palavra os srs. drs. Brito da Mana e Manuel de Sousa Guita, que presidia, congratulando-se pelo êxito alcançado nesta jornada de confraternização.

Após o almoço, efectuou-se um passeio turístico a Duas Sentinelas, Fonte Santa, casino de Armação de Pera, praia, e capela da Senhora da Rocha.

A REVOLTA DE FARO contra o domínio francês

Conclusão da 1.ª página

escaparão à mais horrenda profanação, e sacrilego atentado.

A tudo se sujeitou este Povo pelo fiel respeito devido ao Real Preceito de V. A. R.: porem vendo que esse Usurpador do Universo se arrojava a haver por extinta em Portugal a Real Caza de Bragança, e a querer dar-lhe hum Rey de Nação estranha, logo entrou a inflamarse, e projectar nos providentes meios de ser segunda vez restaurado este Reyno de Portugal.

Atteandose com effeito este Santo incendio nos corações fieis dos honrados Portuguezes, se lançou mam do intento; e no dia dezeseis deste mez de Junho se rebelou o Povo do lugar de Olhão, termo desta dita Cidade: o mesmo praticou esta Cidade no dia dezenove deste dito mez; e todas as mais Cidades, e Villas, por effeito de cartas, que esta Camara lhes deregiou, seguirão logo tão louvavel exemplo. Foi novamente proclamada a RAYNHA NOSSA SENHORA, e V. A. R., como Principe Regente, por Nosso Legitimo Soberano; foi novamente levantada a Real Bandeira; descobertas as suas invenciveis Armas, que elles tinham mandado extinguir; cantado o Te Deum na Sé desta Cidade; e em três noites successivas foi a mesma llluminada.

O Povo, SENHOR, achase inflamado, protestando com vozes puras de verdadeiros, fieis, e honrados Portuguezes, defender este Reyno, e os Sagrados Direitos da Sua Real Corôa, até todos derramarem a ultima pinga de sangue; firmes na esperanza de que o Grande Deós dos Exercitos hade com effeito proteger as Armas Portuguezas, e cumprir a promessa feita ao Invicto, Memoravel, e Augusto Rey o Senhor D. Affonço Henriques. Temse pedido, e conseguido algumas Armas da Praça do Gibraltar, e de Sevilha, para com ellas extinguirmos os Francêzes, que ainda existem neste Reyno, e para depois de nos defendermos do Comum Inimigo, visto termos sido por elle dezarmados; systema este que o Reyno todo de boa vontade abraça, bem como o tem feito este Reyno do Algarve.

Porem, AUGUSTO SENHOR, só resta a este Reyno do Algarve o dinheiro essencialmente necessario para municoenz de boca, e pagamento dos que gloriozamente vão expor as suas vidas pela defeza da Patria, e da Religião. Esta Camara em nome de todo este fiel Povo não pode nem deve recorrer a outrem, senão a V. A. R. como seu Pay, e

Loulé... em retrato

O LOULETANO, regra geral, tem pouca propensão para a industria. O seu espirito de mercantilismo, impelo-o para o commercio e só assim se justifica a existênciã de duas dezenas de armazenas de vários géneros, na sede do concelho. O que não se projecta no commercio, vai para o artesanato e é nesta modalidade que desenvolve a sua actividade. Temos o exemplo dos sapateiros, cuja acomodação na orgânica dos contratos de trabalho tem sido difficil e preocupante. E, no entanto,

Loulé poderia ter, à semelhança de Silves e S. Brás de Alportel, ambos concelhos limitrofes, uma boa industria corticeira, dado que é o maior produtor de cortiça do Algarve e da melhor qualidade de cortiça. Há quem diga, da melhor cortiça do mundo. Não é porque áqueles concelhos sobejem melhores condições de exploração desta industria quer no campo da produção, quer na distribuição ou na colocação.

Se Loulé é o maior centro produtor, se está ligado aos portos e centros de consumo por uma magnífica rede de estradas — tão boa que através dela se faz o transporte das cortiças que vão para Silves e S. Brás — e se existe tão desenvolvido o sentido mercantil, parece paradoxal que se não manifeste, progrida e cultive essa actividade industrial. Falta de iniciativa? Florescem noutros concelhos outras industrias, que poderiam igualmente e com vantagem ser exploradas em Loulé, concelho que também mantém no Algarve a primazia na produção de aguardente de medronho. Por que não centralisar esta produção, corrigindo fabricos, afinando lotes, criando especialidades, uma gama de conhaques, «brandies» e licores que poderia fazer figura na industria nacional e até, por paralelismo concorrer com a industria similar existente na vizinha Andaluzia?

Outro tanto diremos da produção de mel que atinge algumas dezenas de toneladas e que é vendido em precárias condições por preços aviltados para refinarias da provincia e de Lisboa, que o colocam no mercado a preços compensadores depois de centrifugado e clarificado. Falta de iniciativa? Imperfeito conhecimento da riqueza agricola do concelho? Desconhecimento dos valores da produção?

Illustrissimos Senhores Juiz de Fora Presidente, Vereadores, e mais Officiaes da Camara etc.

No dia dezenove do corrente mez pelas duas horas da tarde foi proclamado pelo Povo desta Cidade por seu legitimo Soberanno o Principe Regente de Portugal Nosso Senhor. Arvorarôse as Suas Bandeiras, e a ellas se reunirão os Habitantes de todas as Classes da mesma Cidade, e Termo, para defendere-mos os Direitos do mesmo Soberano, Patria, Vida, e Propriedades contra os esforços do Commum Inimigo. E como esta cauza interessa a todos os fieis Portuguezes, razão por que o Povo desta Cidade, e Termo, e o Corpo Militar, tem rogado, e instado a esta Camara haja de fazer manifesto a todas as Cidades, e Villas deste Reyno do Algarve com nõco para repelirmos a força do Commum Inimigo, e não deixar exposta ao seu furor esta pequena porção de honrados, e fieis Portuguezes. Por tanto rogamos a V. Senhorias para que se dignem fazer publicos ao Povo os nossos sentimentos, e a nossa situação, e fazer as necessarias participacoens a todas as Autoridades desse Termo, para que de commum accordo cooperem com nõco, e tomem as medidas convenientes para se obter o fim dezejado, e isto sem perda alguma de tempo, pois toda a demora poderá ser nociva. Deós guarde a Vossas Senhorias. Faro em Camara 20 de Junho de 1808.

(Assinam o documento os mesmos que subscreveram o anterior)

Por effeito desta Carta, que foi circular, e remetida logo a todas as Camaras das Cidades, e Villas deste Reyno do Algarve, se pôz logo todo o Povo em massa prompto para repeller o Commum Inimigo, o que assim felizmente se conseguiu, ten-

AGORA que os problemas de economia nacional e à frente deles se situam os de incentivo da actividade exportadora, estão a tomar forma e a projectar-se no futuro progresso do País não seria occasiõ de estudar, criar e desenvolver algumas destas industrias no nosso concelho?

NEM uma só fogueira na noite de Santo António! Afora as irritantes bombas de clorato de potássio que este ano têm sido lançadas com desatino, nada nos lembrou a noite de Santo António, o mais simpático dos Santos Populares!

Repórter X

do todas a gloria de novamente aclamarem a RAYNHA Fidelissima Nossa Senhora, e o PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor por nosso legitimo Soberano, e segunda vez ser restaurado este fiel Reyno do Algarve do poder dos Inimigos rapinadores, que com manifesta perfidia entrarão neste Reyno de Portugal para o roubarem, e assolarem, bem como assim o tem praticado em todo, ou quaze todo o Universo.

FARO

Na Officina de Don José Maria Guerrero com Superior permissão.

FRIGIDAIRE

Estes dois modelos possuem as magnificas qualidades que criaram o renome mundial dos frigoríficos FRIGIDAIRE.

Incomparável poder de refrigeração
Máximo aproveitamento de espaço
A maior economia de consumo

Cap. 260 L.
Preço Esc. 9.950\$

Cap. 140 L.
Preço Esc. 6.250\$

Espaçosa Gaveta Hidratadora com frio húmido para frutas, hortaliças e legumes.

Vantagem exclusiva Frigidaire: o gelo é retirado do tabuleiro de um só golpe.

Ampla congelador a toda a largura, para conservar mais produtos congelados.

Porta com grande arrumação. Compartimentos para manteiga e queijo.

O famoso "Poupa-corrente" exclusivo da Frigidaire não consome mais que uma lâmpada vulgar.

Concessionários nas principais cidades do País.

PRODUTOS DA GENERAL MOTORS

Concessionário no distrito de Faro para venda e assistência técnica

FARAUTO Limitada

FARO - Telef. 248 • DISCOS - RÁDIO - TELEVISÃO • PORTIMÃO - Telef. 516

NOVA... inteiramente NOVA!

- NOVA... porque é mais saudável
- NOVA... porque é ainda mais saborosa
- NOVA... porque é inteiramente vegetal
- NOVA... porque é leve para o seu estômago



Cozinhe com a **NOVA Margarina CHEFE**
...todos louvarão os seus pitéus!

Margarina
CHEFE

uma gordura vegetal



Aos corações generosos

PARA a estudante muito pobre que, como noticiámos, necessita urgentemente de 300\$00 para propinas de exame do 2.º ciclo, viagens e outras despesas, registamos os seguintes donativos:

- Anónimo, a cargo da P. S. P. 30\$00
- J. Correia, Lisboa 20\$00
- Anónimo, de Lisboa 10\$00
- Jornal do Algarve 100\$00
- 160\$00

Qualquer outro auxílio pode ser endereçado à nossa Redacção.

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Olhão, e 1.ª secção, nos autos de execução Sumária que Soliva—Sociedade de Litografia e Vazio, Limitada, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Vila Real de Santo António, move contra Honrado & Honrado, Limitada, sociedade comercial, com sede em Olhão, e João Reis Honrado, casado, industrial, residente na vila de Olhão, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Olhão, 3 de Junho de 1960.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
António C. Vidal Almeida Ribeiro
O Chefe da 1.ª Secção,
Francisco de Oliveira Martinho

VENDE-SE OU TRESPASSA-SE

Oficina de serralharia mecânica com alvará para reparações em automóveis. Apetrechada com torno mecânico e ferramental. Avenida José da Costa Mealha, 175 — LOULÉ.

COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS

EM FARO

A CAPITAL do distrito viveu em 11, 12 e 13 deste mês, em ambiente alegre, as festividades com que se integrou nas comemorações nacionais do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique. Muitas individualidades e algumas centenas de visitantes se deslocaram até Faro para assistirem aos vários actos constantes do programa, os quais tiveram início pelas 9 e 40 de sábado passado com a primeira regata do Festival Náutico, realizando-se a segunda à 16 horas.

Mais tarde, nos jardins da Escola do Magistério Primário, assistiu-se a um festival recreativo, alusivo à obra henriquina, que teve a presença de muitos convidados e da totalidade dos alunos daquele estabelecimento de ensino. No concurso de mesas, cujo motivo de inspiração foram as regiões mais directamente ligadas à vida do Infante (Porto, Viseu, Sagres, Madeira, Açores, Castro Marim, etc.), saiu vencedora a mesa da Pérola do Atlântico. Seguiram-se danças e poesias, representativas de várias regiões, tudo num ambiente alegre em que predominava o bom gosto e sentido artístico. À noite, no Jardim Manuel Bivar, realizou-se um concerto.

No domingo de manhã efectuou-se a terceira e última regata do Festival Náutico e à tarde na sala nobre da Junta Distrital, realizou-se uma sessão solene, com a presença de autoridades civis, militares e religiosas, e em que o sr. prof. dr. Victorino Nemésio, da Universidade de Lisboa, e destacada figura do pensamento português, proferiu uma conferência subordinada ao tema «O Algarve e o Infante». No final, foi muito cumprimentado pelo magnífico trabalho, em que realçou a inestimável colaboração da nossa Província na obra do príncipe do mar. Convidados e assistentes dirigiram-se então ao Arco da Vila, em cuja face posterior foi descerrada pelo sr. D. Francisco Rendeiro, bispo da diocese, uma lápida com a seguinte inscrição: «No porto de Faro fundaram as armadas com que o Infante D. Henrique tomou parte na empresa de Ceuta — À sua inclita memória e à dos seus companheiros daqui naturais — 1960 — V centenário da sua morte em Sagres».

Encontravam-se presentes os srs. governador civil do distrito, presidente da comissão distrital da U. N., comandante da P. S. P., presidente da Junta Distrital, membros da comissão algarvia e da delegação do Algarve às comemorações henriquinas e outras entidades. Falou o sr. dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino e membro da delegação do Algarve, que

fez a entrega da lápida à cidade, na pessoa do sr. presidente do Município, e se referiu ao facto, exortando sobretudo a juventude a viver de acordo com o ideal dos descobrimentos.

Depois o sr. dr. Gordinho Moreira, agradeceu a significativa entrega e salientou a acção e colaboração do povo farense.

À noite, na Alameda João de Deus, que se encontrava primorosamente engalanada e iluminada, tarefa de que se encarregou com bom êxito a equipa técnica dos Serviços Municipalizados, teve lugar um magnífico festival. A abrir, actuou o Teatro dos Amadores de Faro, que interpretou o «Auto das rosas de Santa Maria», do poeta algarvio Cândido Guerreiro, cabendo o desempenho aos amadores D. Maria Teresa de Castro (mãe de Gil Eanes), João Pires (D. Henrique), Duval Pestana (Gil Eanes), Armando Vidal (escudeiro velho), Jaime Cabrita (escudeiro novo) e Joaquim Almeida (cosmógrafo), orientados pelo sr. Jaime Pires. A representação, que teve bom nível, foi muito aplaudida pela assistência — alguns milhares de pessoas, que acorreram ao vasto recinto.

Seguiu-se o «Momento Poético», em que elementos do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, interpretaram poemas de Fernando Pessoa, Cândido Guerreiro, Ramiro Guedes de Campos e António Couto Viana. As poesias

foram ditas pelas srs.ªs dr.ª Maria Amélia Coroa e D. Salomé Rolão e pelos srs. dr. Emílio Coroa, eng. Campos Coroa e Joaquim Teixeira. A apresentação do «Momento Poético» esteve a cargo do locutor do R. C. P., António Vilas-Boas. Depois a Banda da Sociedade Filarmónica Silvense, que recentemente tomou parte no Concurso da F. N. A. T., sob a regência do maestro José Alves Bento, tocou vários números, iniciando a sua actuação com o «Hino de Sagres».

No final do espectáculo, procedeu-se à distribuição dos prémios do Torneio de Vela. Presidiu o sr. presidente da Câmara Municipal, ladeado por dirigentes da Federação de Vela, da comissão henriquina e do Ginásio Naval. Falou o sr. eng. Pessanha Viegas, que agradeceu as facilidades concedidas para a efectivação das provas, após o que se procedeu à distribuição das taças e medalhas aos vencedores. O sr. dr. Gordinho Moreira, em breves palavras, agradeceu a vinda a Faro dos velejadores presentes.

Na segunda-feira, no recinto de jogos da Alameda João de Deus, concentraram-se os ranchos folclóricos da Província, que exibiram as suas coloridas e movimentadas danças. Uma referência especial ao Rancho Infantil de Vila Real de Santo António, que pela primeira vez se exibiu entre nós e ao que cremos, extramuros do seu burgo. Lamentamos não nos podermos referir mais pormenorizadamente a este autêntico festival algarvio, mas ao nosso redactor em serviço, bem como a outros membros da imprensa, não foi dada possibilidade de acção. A Banda de Tavira, interpretou vários trechos musicais, com geral agrado da numerosíssima assistência que enchia por completo o recinto.

Assim decorreram na capital da Província, de onde partiram as naus para dar novos mundos ao Mundo, as comemorações do V Centenário da Morte do inclito Infante D. Henrique.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António
de 9 a 15 de Junho

ENTRADOS: Marroquino «Mari Galante», de 36 ton., de Larache, com atom fresco; espanhol «Primerio», de 64 ton., de Ceuta, vazio; marroquinos «Fátima», de 37 ton., de Arzila, «Albacora», de 57 ton., de Larache e «Espadon», de 85 ton., e «Marquez de la Viesca», de Tânger, todos com atom fresco; portugueses «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazio; inglês «Gibscrap 1», de 120 ton., de Gibraltar, arribado; marroquinos «Ruiz de Alda», de 38 ton. e «Embate», de 31 ton., ambos de Arzila, com atom fresco; portugueses «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio; alemão «Rimberg», de 1.212 ton., de Roterdão, vazio.

SÁIDOS: «Mari Galante», para Larache e «Fátima», para Tânger, ambos vazios; «Primerio», para Melilla, com saço litografiado; «Albacora», para Larache, «Espadon», para Tânger, «Marquez de la Viesca», para Tânger, «Ruiz de Alda», para Arzila e «Embate», para Tânger, todos vazios; «Mira Terra» e «Maria Christina», ambos para Lisboa, com minério.

PRAIA DE ALBUFEIRA

HABITAÇÕES MIRAMAR
Bloco recentemente construído, com linda vista para o mar
Alugam-se quartos e habitações
Águas correntes — Quentes e frias
Para reserva de quartos — Telefone 51

CONSTITUÍU UM ÊXITO o sarau do C. E. 2 (Escola Industrial e Comercial de Faro)

Com o recinto de patinagem da Alameda João de Deus, emoldurado por uma assistência vasta e entusiástica, teve lugar na terça-feira o anunciado sarau gimno-desportivo levado a efeito pelo Centro Escolar n.º 2 da M. P. que reúne os estudantes da Escola Industrial e Comercial de Faro. Na presença do delegado distrital da Mocidade Portuguesa sr. dr. Trigo Pereira e do director do C. E. 2 sr. dr. Moreira Ferreira, proferiu algumas palavras de apresentação o comandante de castelo Joaquim Teixeira, enquanto no recinto se reuniam o grupo de danças regionais, dirigido pela professora sr.ª D. Maria Antonia Pires, a classe de ginástica do ciclo preparatório orientada pelo sr. prof. Silva Bastos e as equipas de «badmington» e futebol de salão da Escola.

Apresentadas as classes, fez-se a entrega das medalhas dos campeonatos internos do Centro, cerimónia a que procedeu o sr. dr. Trigo Pereira e em seguida a classe de ginástica do sr. prof. Silva Bastos exibiu-se em números variados, sendo de salientar os exercícios em aparelhos pela perfeição com que foram executados. Merece indubitavelmente honrar a acção daquele professor em prol da educação física, pelo muito carinho, abnegação e espírito de sacrifício que tem demonstrado, a ele se devendo muito do impulso que tem sofrido a ginástica educativa em Faro.

Depois por duas equipas dos cursos de formação foram feitas demonstrações de «badmington» em pares e singulares que a assistência seguiu com interesse, visto que se tratava de um modalidade para muitos desconhecida.

Como não podia deixar de ser foi o futebol que despertou o maior «calor» entre os assistentes. E na verdade aquela dízia e meia de «craques» conseguiu transmitir aos espectadores as emoções das grandes pagas com os «torcedores» dos dois «craques» a incluírem os seus preferidos. E como é usual surgiu uma vedeta, o «pequerrucho» «Garrincha» que foi indiscutivelmente o grande triunfador da noite pela fogaosidade que pôs nos despiques e temperamento lutador que demonstrou possuir. Foi sem dúvida a «coqueluche» do público.

Propositadamente deixámos para o final as actuações do grupo de danças da Escola Industrial e Comercial de Faro que se exibiu nos intervalos. Gostámos não só da coreografia como do colorido. Muito certos os movimentos a revelar uma acção profícua e bem orientada. Apenas um reparo: não compreendemos a razão por que numa escola frequentada por mais de mil alunos necessário se torna que sejam as alunas, com caracterização masculina, a desempenhar as funções que competiriam aos rapazes. Nam estabelecimento de ensino é inacreditável. No século XX anacrónico. É que o nosso tempo não se compadece já com tais puritanismos quando se defende o princípio de camaradagem entre os sexos.

Um «lugar à sombra» PARA OS SINALEIROS DE FARO

FARO atirou já para o canto da arca, sem saudade e com nalfalina, os abafos e fatos de Inverno. O calor aí está, repentino, tórrido, abafador, a fazer-nos desapertar o laço da gravata e procurar ciosamente as sombras rente aos muros, quando necessitamos andar na rua nas horas proibitivas em que o Sol acende «os máximos».

Estar parado ao Sol, se é por vontade — é uma loucura; se é por obrigação — é uma heroicidade. Parte dos sinaleiros que em Faro dirigem o trânsito podem cumprir a sua missão em boas condições, pois encontram-se protegidos das ardências dos raios solares pelos «guarda-sóis» que para o efeito lhes são distribuídos. Outra parte, porém, no cumprimento de um serviço que carece de compenetração, não tem qualquer protecção, o que, além de pouco humano, é de influência nefasta no próprio serviço que desempenham, já que as péssimas condições em que é executado não podem deixar de diminuir as facultades.

Cremos que a entidade competente não deixará de atentar no assunto, cuja solução será vista com agrado por todos, sobretudo pelos pobres sinaleiros que devem estar «sobre brasas»... para saírem do «lume»...

EDITAL

Feira de São Pedro em São Marcos da Serra

ANTÓNIO LOURENÇO, Presidente da Junta de S. Marcos da Serra do Concelho de Silves:

Faz público que depois de devidamente deliberado e autorizado pela Câmara Municipal deste concelho, determinou criar a FEIRA FRANCA desta freguesia nos dias 28 e 29 de Junho de cada ano.

Esta feira consta de arraial de gados de todas as espécies incluindo muares e cavalares e asininos (Corredoura).

E para constar se lavrou o presente que vai ser afixado nos lugares públicos desta freguesia e freguesias deste concelho e concelhos limítrofes.

S. Marcos da Serra, Maio de 1960.

O Presidente da Junta
(a) António Lourenço

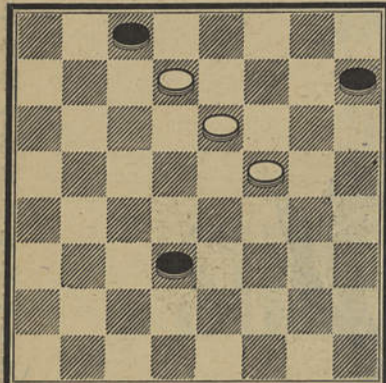
Damas

68

Coordenador:
Artur de Matos Marques

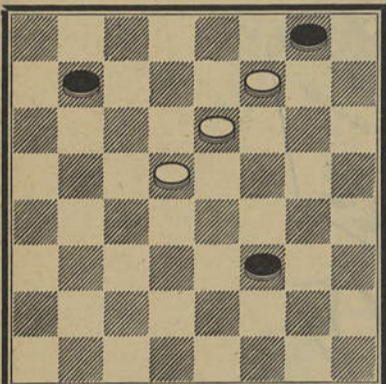
Correspondência:
Av. D. João I, 20-3.º, Dto. — Almada

Proposição inédita n.º 123
por Navegante — Olhão
Br. 3 p. — Pr. 3 p.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 18-22-27.
Pr. 11-25-31.

Proposição inédita n.º 124
por Navegante — Olhão
Br. 3 p. — Pr. 3 p.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 19-22-26.
Pr. 10-28-29.

COMPRA-SE

Sucatas de todas as qualidades, caldeiras de cobre, metais, ferro, camas, garrafas, trapos, papéis, arame, etc.; vai-se a casa do cliente e paga-se aos melhores preços.
Apartado 39 — Faro

A PESCA DO ATUM

2.º comentário

Conclusão da 1.ª página

c) — Porque a arte empregada na «pesca de recuado» não dispõe de «quartel», pelo que não dará detenção satisfatória, pelo Sul ou lado do mar, à fraca quantidade de peixe que ela acidentalmente detinha;

d) — Porque, assim, é insuficiente a defesa da armação pelo lado do Sul ou do mar, visto que esse escudo é tão somente composto por uma pequena porção de «corpo» da arte e pela «legítima», que apenas tem cerca de três centenas de metros de extensão;

e) — Porque, desta forma, o peixe tem certa facilidade em libertar-se pelo lado do Sul ou do mar, contrariamente ao que o técnico assevera, como é bem de ver;

f) — Porque o atum na sua corrida directa, do mar para a terra, embaterá na parte posterior do «corpo» e da «legítima», quando lançado para a «pesca de recuado», e também na parte posterior do «quartel», quando lançado para a «pesca de revés», pelo que os grandes cardumes fugirão para o mar, sem que possam ser detidos e aprisionados por estes imperfeitos sistemas captivos do atum;

g) — Porque a experiência dos últimos anos, vem corroborar tudo quanto acima se afirma, pois este «sistema clássico» tem pescado insuficientemente, de há bastantes anos a esta parte.

Esclareçamos ainda melhor a matéria acima referida. A costa algarvia, em tempos idos, era para o atum um verdadeiro «paraiso», por ser, de facto, uma zona marítima quase deserta, visto então ser apenas frequentada por poucas centenas de embarcações de propulsão à vela e a remos; e, assim, o atum na sua marcha ou corrida ia fazer o seu «ricochete», em grandes massas, mesmo à babugem da costa, pelo que esses enormes cardumes, depois de arriarem caminho naquele local, iam embater nos imperfeitos sistemas de pesca em causa, sendo, deste modo, pescados neles em grandes quantidades. E, assim, se explicam as grandes pescas ou capturas, aliás anormais, dos anos de 1881 e 1906, respectivamente de 47.000 e 21.000 atuns. E' que a quantidade de atum que embatia nas armações era tanta, devido àquele sossego da costa e outros factores mais, que, de qualquer maneira, superava as imperfeições e deficiências das artes de pesca então em uso.

Mas, sendo agora, como é, a faixa marítima costeira um verdadeiro «inferno» para o atum, este peixe está por isso impedido de se apro-

ximar devidamente da babugem da costa em grandes cardumes e, assim, de «ricochetear» nesse local em grandes massas, para, de seguida, ir de encontro aos sistemas de pesca lançados um pouco por fora daquela babugem, por esses sistemas estarem muito em cima da costa.

E' que devido a esse verídico «inferno», a tabela de «ricochete» das grandes massas de atum avançou, lenta e gradualmente, bastante para o mar, sem que, paralelamente, as armações respectivas tivessem acompanhado esse avanço na adequada e justa medida, pelo que o rendimento piscatório delas se foi reduzindo por isso, sucessiva e gradualmente também, como a experiência dos últimos anos de pesca tem sobejamente comprovado.

E, pelo que toca ao atum, esse real «inferno» é naturalmente provocado: 1.º — pelas muitas centenas, se não milhares, de luzes intensíssimas das artes de sacada e, também, pelo engodo que, a cada momento, lançam ao mar, quando não exercido da pesca, o qual, além do mérito próprio de engodar o peixe, tem o condão de turvar a água do mar; 2.º — pelas muitas centenas de traineiras de propulsão mecânica, que provocam esse estado de coisas com as suas luzes, com as redes na água para cercar os cardumes de sardinha, com o barulho dos motores e com as vibrações que os cascos delas imprimem às moléculas líquidas, devido ao aturado e árduo trabalho das suas máquinas principais e auxiliares; 3.º — pelas motoras espanholas e outras embarcações de pesca do arrasto, que, de dia e de noite, infestam a costa algarvia, e que, com as suas redes de arrastar pelo fundo, levantam véus de lodo que, por vezes, quase atingem a superfície, formando assim como que cortinas de fumo no seio das águas do mar, contíguas à costa; e, finalmente, pelas restantes embarcações de pesca, tais como as da pesca do polvo, com alcatruzes, do pargo, com aparelhos de anzóis, iscados com pequenos chocos vivos, que, largando ferrado, tingem as águas, do tremalho, que empregam redes extensíssimas, de sardinhas, que empregam redes flutuantes à deriva, e por tantas outras mais, que diariamente exercem a sua actividade piscatória na faixa marítima costeira em que lançam as armações fixas para a pesca do atum.

E, de toda aquela actividade piscatória diária, parece que não deve resultar um clima propício e favorável à aproximação do atum até à babugem da terra, próxima da qual se lançam ainda, obstinada e inexplicavelmente, as armações da costa tavricense; e, desta forma, o atum antes de alcançar a adequada tabela de «ricochete» de cada armação, inflectirá, devido àquele estado de coisas, não para o sistema de pesca respectivo, mas, sim, para a parte de fora dele, pelo que não poderá ser capturado, como inutilmente se vem pretendendo desde há muitos anos a esta parte.

A armação clássica para a pesca do «recuado», compõe-se: de «raibeira» e «palma-torres», pelo lado do Poente; e de «corpo» e «legítima», pelo flanco Sul, ou seja do lado do mar. Como se infere da carta do citado técnico, require, este sistema de pesca, necessária e indispensavelmente, a tabela de «ricochete» para o atum e relativa aos baixos fundos da costa. Portanto, uma condição de subsistência do mesmo sistema é a de dispor daquela zona de baixos da costa, e assim ele não poderá deslocar-se para o mar por falta daquele indispensável elemento que é imutável; e como o atum, pelo motivo indicado acima, se não pode aproximar tanto da costa, como o fazia tão francamente em tempos idos, sucede que esse sistema pouco ou nada deverá pescar, aliás como acontece presentemente, o que é fácil de verificar por um leigo e muito mais por um técnico.

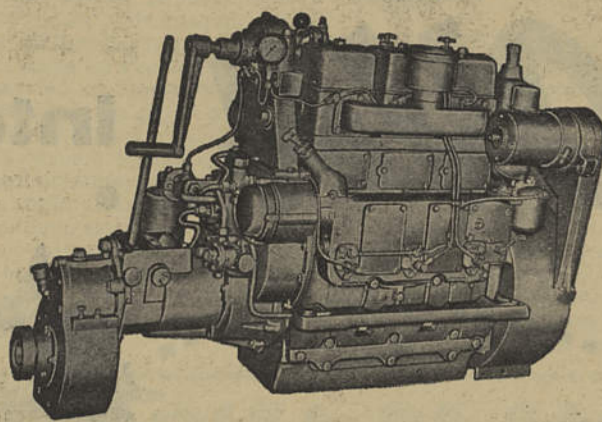
A extensão deste sistema deve andar por volta de milha e meia, ou sejam cerca de 2.800 metros, não alcançando ele uma distância, para além da costa, superior a uma milha e dois décimos, ou sejam cerca de 2.300 metros; e, assim, esse aparelho de pesca ficará praticamente em cima da costa e, portanto, em área marítima pouco ou nada frequentada pelo atum, como se afigura bem de ver, pois parece meter-se pelos olhos dentro.

Este aparelho de pesca não dispõe de «quartel» na época do «atum recuado», porque os técnicos dizem, erradamente, que ele afugenta esse peixe. De facto, esse «quartel» não afugentaria coisa nenhuma; o que ele faria, certamente, era impedir que o atum, na sua corrida directa do mar para terra, entrasse na área da armação, e nada mais. De resto, é o que se verifica do exame atento da fig. 3, que, a tal respeito, bem parece elucidar.

Aquele sistema de pesca é o mesmo que era usado em 1881 e em 1906, quando das anormais capturas de atuns, conforme julgamos; mas, a despeito do progresso verificado de então para cá, ele continua, obstinada e inexplicavelmente, a ser empregado, mas, agora, quase inútil-

MOTORES DIESEL MARÍTIMOS

«MARNÁ»



DE 12, 24 E 36 H. P.

- Os motores de maior venda na Noruega
- Alta qualidade e grande economia
- Camisas substituíveis
- Refrigeração por água doce
- Simplicidade e longa duração

Entregas imediatas, em exposição nos Representantes exclusivos:

MOTODIESEL, LIMITADA

Rua de S. Paulo, 242-244 — LISBOA

TELEFONES 23938-33938

AOS ALGARVIOS DA CAPITAL e aos algarvios que se deslocam a Lisboa

aconselhamos uma visita à

CERVEJARIA CELTA

SNACK-BAR — RESTAURANTE

Rua Gomes Freire, 148-D Telefone 53069

dirigida pelo nosso compatriota sr. Luís Pessanha Domingos

que foi gerente do desaparecido Restaurante Chave d'Ouro

Facilidade de arrumação de automóveis

Festas aos Santos Populares EM ALGOZ

ALGOZ — O Sport Algoz e Benfca está organizando as tradicionais festas em honra dos Santos Populares, que este ano se revestem de grande brilhantismo.

Légu Nacional — Há aqui grande regozijo por ter sido apurado como representante distrital na prova «Légu Nacional» o atleta sr. Joaquim Manuel dos Santos Sousa, do Sport Algoz e Benfca, que se deslocará a Coimbra, para a competição final.

Cumprimentamos o valoroso atleta e muito sinceramente desejamos que nessa prova consiga classificação brilhante. — C.

mente, por estar, certamente, muito ultrapassado por aquele progresso.

De facto, este aparelho não está orientado de forma a receber os cardumes que, a caminho do Noroeste, vêm do mar para a costa, ou seja do Sueste, aproximadamente, pois esses cardumes indo de encontro à parte posterior da «legítima» e do «corpo» da arte, inflectem depois para o lado do mar, perdendo-se por completo para a armação. O inconveniente económico que de tal mal resulta é importantíssimo, como é bem de ver. E, daqueles cardumes, apenas uma insignificante percentagem, atinge os baixos fundos da costa, e da qual as armações apenas tentam aproveitar-se.

Não é sistema recomendável na época presente, como sobejamente tem demonstrado a experiência dos últimos anos; mas, a despeito de assim ser, os técnicos obstinam-se na sua indefinida adopção.

Concluindo:
1.º — A armação clássica de «revés» enferma dos mesmos defeitos que a sua similar de «recuado», pois o aparelho é o mesmo, mas com o acréscimo do «quartel», que, no fundo, se opõe, também, à corrida directa do peixe para a área da armação;

2.º — Ambas aquelas armações deverão modificar-se no que respeita à sua orientação e lançamento, deslocando-se assim mais para o mar, com o seu campo de actividade piscatória bem voltado para o Lés-Sueste, o que forçará ao fundeamento do «ferro do morto» muito mais ao mar, afastando-se assim da costa, onde persiste em continuar; evidentemente que, nestas condições, deverá haver a preocupação, tanto quanto possível de, com o «quartel», se cortar a retirada do atum para o lado do mar; e

3.º — Aquelas modificações não se deverão levar a efeito, sem que, precedentemente, e durante três anos consecutivos, se tenham feito experiências com um sistema de pesca adequado e devidamente estudado, para justos fins.

José Salvador Mendes

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

(2.ª publicação)

Por este Juízo e Secção de Processos, pendem uns autos de Acção Especial de Divisão de Coisa Comum em que é requerente: José Luís, viúvo, maior, proprietário, residente no sítio das Hortas, subúrbios desta vila e requeridos: Maria Manuela Fernandes e marido Francisco Armando Cavaco, residentes na Rua Fabril, desta vila; Ana Maria da Conceição Fernandes e marido Domingos dos Reis, residentes no sítio das Hortas, subúrbios desta vila; Elizabete da Conceição Fernandes, de 15 anos, representada por seu pai Manuel Fernandes, com este residente no sítio das Hortas, já referido; e Miguel Luís, viúvo, maior, vaqueiro, residente no Bairro dos Pescadores, em Olhão, e neles correm editos de vinte dias citando os credores desconhecidos, para, no prazo de dez dias, findo o dos editos, que se contará da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos dos art.ºs 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Vila Real de Santo António, 30 de Maio de 1960.

O Chefe da Secção,

a) Vitor Carlos Ponte Vilão

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

a) Vitor Manuel L. Marreiros

ALBANO BASTOS & IRMÃO, LIMITADA

Fábrica de Serração e Carpintaria Mecânica

Fabricação de pupitros • Madeiras serradas e aplainadas • Caixotaria

Telefone 35—AREAL-PAMPILHOSA DO BOTÃO—(Portugal)



REPRESENTANTES C. SANTOS LDA.

LISBOA • PORTO • OLHÃO • VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

AO FARENSE

se está a resumir o fim da época do futebol algarvio

1.ª categoria — Farense, 2. Belenenses, 2 Juniores — Farense, 0. Benfica, 2

TERMINADO o campeonato e cédo afastadas da «Taça» as equipas do Algarve, entrou-se em «ponto morto» na actividade futebolística da Província. Apenas em Faro a bola saltita ainda no campo de S. Luís — agora de dia... e de noite.

Em 10 deste mês actuou ali, em jogo nocturno e tendo como adversário o Sporting Clube Farense, a «turma» de honra do Belenenses. Foi um jogo interessante e emotivo, sobretudo pelo avanço que os algarvios tomaram no marcador, o que a obrigou os «azuis» a empregar-se fundo para operarem o «volte-face».

Depois de um primeiro tempo em que os farenenses, actuando com energia e acerto, «bateram o pé» à superior estrutura e potencial de jogo dos adversários, chegando ao intervalo com um surpreendente 2-0 a seu favor, a 2.ª parte caracterizou-se pela firme reacção do Belenenses, cujo ataque, com a entrada de Matateu (que viria a marcar os dois golos de sua equipa) e Vítor Silva ganhou agressividade e rapidez.

Os portimonenses Daniel e Alexandrino, cedidos pelo seu clube para reforçarem o «quadro» farense, saíram-se bastante bem, especialmente o primeiro, que foi dos melhores elementos em campo. Todo o sector defensivo do Farense actuou igualmente em bom plano, e, a fren-

te, o «duo» Garcia-José Bento criou frequentes situações de perigo para as redes contrárias, sobretudo nos primeiros quarenta e cinco minutos. Refira-se que três dos quatro golos do encontro (os 2 dos locais e o primeiro dos visitantes) foram conseguidos em posição de «fora de jogo», o que é desde logo um indicio do fraco trabalho da equipa de arbitragem.

No domingo de manhã defrontaram-se, a contar para o Campeonato Nacional, as turmas de juniores do Farense e do Benfica.

Embora desde início se tornasse notória a superioridade físico-técnica do conjunto lisboeta, dos mais cotados do País e base da selecção que brilhou na Austria, enquanto a fadiga não se fez sentir os moços algarvios deram réplica interessante. Na 2.ª parte, com a quebra vertical dos farenenses, acentuou-se a supremacia do Benfica, que acabou em jeito de exibição. Ao fim e ao cabo, o 0-2 do marcador não desilustra de forma alguma os rapazes

FUTEBOL EM ALGOZ

Em desafio amigável defrontaram-se no domingo em Algoz o Sport Algoz e Benfica e o Clube Marítimo Armacense. O Armacense derrotou o seu adversário por 4 a 1.

VIVENDA S. LUÍS

Rua dos Centenários
Vila Real de Santo António

Aluga-se rés-do-chão. Tratar na mesma vila com Josué Rodrigues Rosa, Rua D. Pedro V, n.º 7.

do Farense, até por ser dos menos expressivos resultados conseguidos esta época pela equipa «encarnada».

FARENSE-BÉTIS

na terça-feira

Prosseguindo na série de jogos nocturnos iniciada com a Ferroviária de Araracuara, o Farense leva a efeito na terça-feira mais um encontro, defrontando a forte equipa do Bétis, de Sevilha, quarto classificado do Campeonato de Espanha.

VELA

OS ESTÁBULOS DE AUGRIAS



DESDE há muito que vimos lutando nestas colunas pela moralização do desporto, nomeadamente do da vela.

Igual pensamento teve o Governo ao criar a Direcção-Geral dos Desportos, e esta, com o fim de acabar com certas práticas imorais, por despacho de 26/V/46, proibiu «os dirigentes desportivos de serem, simultaneamente, praticantes (desportivos)».

Mas, já em 30/12/45, para evitar abusos, a Direcção-Geral dos Desportos tinha esclarecido que «os membros da direcção dos clubes poderão ser eleitos para a direcção das Associações (e, por conseguinte, das Federações), mas deverão pedir a exoneração dos cargos primeiramente referidos logo que tomem posse dos cargos de directores da Associação (ou Federação)».

Infelizmente, estas normas morais e moralizadoras, tão salutares para o bom nome do desporto em Portugal e para que haja verdadeira confiança nos dirigentes, não têm sido seguidas no desporto da vela. Por isso, na vela, inexplicavelmente, há ainda praticantes (desportistas) que são cumulativamente dirigentes de clubes e, o que é ainda pior, acumulam também cargos directivos na própria Federação.

Dispensamo-nos de fazer qualquer comentário a tal facto e limitamo-nos a transcrever o que um dirigente da própria Federação Portuguesa de Vela já escreveu numa revista estrangeira sobre este assunto e sobre o «clima» que reina no seio da própria Federação.

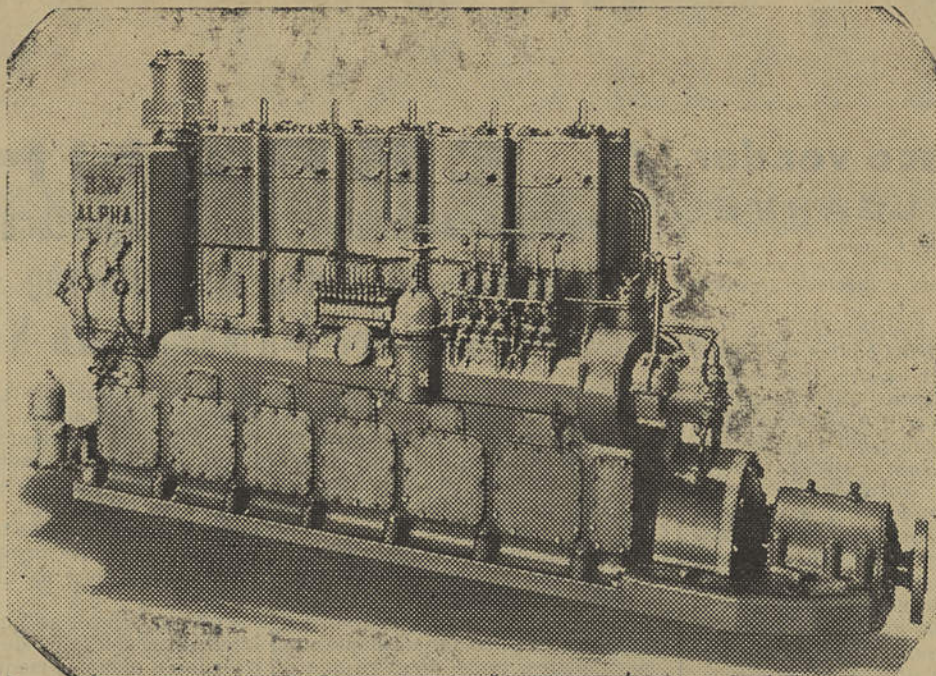
Entre muitas outras coisas, afirmou-se no «Yachting Brasileiro», de Janeiro de 1956, que «é na própria Federação que começa o mal do desporto da vela em Portugal» e que ali «cada um puxa a água ao seu barquinho, interessando-se apenas pelas deslocacões que porventura possa fazer ao estrangeiro, por meio de louváveis subsídios concedidos pela própria Federação, por intermédio do Governo, assim como para os seus especialíssimos amigos».

Não tendo até agora produzido qualquer efeito o que nestas colunas temos dito sobre tais irregularidades, seja-nos permitido vir hoje apelar para o sr. director-geral dos Desportos.

Tal como nos conta a mitologia que Hércules fez aos estábulos do rei Augrias, que os «lavou», desviando as águas do rio Alfeo, o sr. director-geral dos Desportos pode igualmente «lavar» e salvar o prestígio da vela, fazendo por ela passar a lei e fazendo com que se cumpra, sem demora, nos clubes náuticos e na Federação de Vela, tudo o que está estabelecido sobre o assunto de dirigentes e praticantes desportivos. Eis o que mui respeitosamente lhe solicitamos e o que esperamos seja feito para o prestígio da vela, do desporto português e da própria Direcção-Geral dos Desportos.

Fernando do Valformoso

MANUEL DA SILVA DOMINGUES
TINTAS EXCELSIOR



Motor B & W — ALPHA, tipo 405, de 5 cilindros, idêntico ao instalado no novo arrastão «Pérola da Ribeira Nova»

MOTORES MARÍTIMOS E TERRESTRES

«BURMEISTER & WAIN»

ATÉ 25.000 H. P.

E MOTORES MARÍTIMOS

«BURMEISTER & WAIN — ALPHA»

DE 100 A 1050 H. P.

para navios de pesca costeira e do alto e unidades mercantes.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

H. VAULTIER & C.ª

SECÇÃO DE MOTORES

Largo Vitorino Damásio, 1 — LISBOA

A CERIMÓNIA DO LANÇAMENTO À ÁGUA DO «PÉROLA DA RIBEIRA NOVA»

Conclusão da 1.ª página

nova unidade que se dedicará à pesca da lagosta, terá o comprimento total de 55,1 metros e disporá de viveiros, câmaras de congelação e refrigeração, além de todos os requisitos técnicos exigidos nas construções modernas a esse fim destinadas.

O lançamento à água do «Pérola da Ribeira Nova» — que mede de fora-a-fora, 26 metros; entre perpendiculares, 22,50; de boca, 6,20; de pontal, 3,10; e de imersão, 2,70 metros, estando equipado com um motor «Alpha» de 300 C. V. — realizou-se no domingo nos estaleiros do Lazareto em ambiente festivo e com a presença de elevado número de pessoas que admiraram a magnífica unidade embebeirada em arco e reluzente das tintas frescas. Enquanto o mestre António Pena, que não ocultava o seu regozijo em que, como é natural, havia alguma preocupação, dava as últimas ordens para o bota-abaixo, iam chegando os convidados, entre os quais os srs. almirante Marques Esparteiro e esposa; comandante Melo de Carvalho, do Gabinete dos Estudos de Pesca e da Direcção de Pescarias, e esposa; major Jacinto José do Nascimento Moura; Matias Barroso Gomes Sanches, presidente da Câmara Municipal; drs. Raul Folque e Alberto Mendes Carvalho, chefe da delegação da Alfândega; dr. Ivo Neto Madeira Nobre e industriais João Folque e Brito e José Gomes Cumbreira e esposas; armador António Guerreiro Rita; Alfredo Bastos, chefe do posto da PIDE; e os proprietários do navio, srs. eng. Mariano Pires; dr. Casanova Alves e esposa; e dr. Pires Gago, esposa e filho, sócios da Empresa de Navios de Pesca a Motor, Lda., do Barreiro.

Após a cerimónia da bênção pelo rev. Joaquim Humberto Galhardo Palmeira e de a madrinha, sr.ª D. Laura Casanova Alves, ter quebrado a tradicional garrafa de espumoso na proa do barco, o «Pérola da Ribeira Nova» deslizou suavemente, no meio de vibrantes aclamações, para o Guadiana que o acolheu, acariciadoramente, nas suas águas serenas.

Seguiu-se — servida com esmero pelo Café Império — uma abundante merenda num recinto pitoresco da esplêndida mata, próximo dos estaleiros, à qual assistiram, além dos proprietários do barco e dos numerosos convidados, o construtor e todos os seus operários, tendo então usado da palavra o sr. eng. Mariano Pires, que depois de agradecer a todos a sua presença, afirmou:

«Quando a Empresa foi autorizada a construir o «Pérola da Ribeira Nova», no meu espírito fixou-se a vontade de que essa construção fosse levada a efeito no Algarve, já porque sou algarvio, já porque pretendia fazer conhecer que no Algarve se encontram muito apreciáveis elementos e valores da construção naval, não inferiores aos existentes em outras regiões do País, ainda que estes, por mais bafejados da sorte ou de preferências, se apresentem actualmente com meritórias vantagens. Se, porém, os armadores algarvios, que muitos são, fossem conduzidos a sentir e praticar um bairrismo construtivo, estou certo que os estaleiros do Algarve em pouco tempo alcançariam um nível não inferior a quaisquer outros do País. E o Algarve precisa possuir estaleiros convenientemente apetrechados como tem magnífica mão-de-obra especializada. E não se esqueça que num clima desta natureza se colheira alto benefício para todos — armadores, construtores, operários e suas famílias, comércio, etc. Poderia criar-se uma geração de Mónicas algarvias mais jovens e menos notórias mas com certeza não menos valiosas».

Seguidamente, noutro passo do seu discurso e quanto à indústria de pesca, o sr. eng. Pires declarou: «Duma maneira geral os nossos pescadores, dotados embora de preciosas qualidades de inteligência e adaptação ao trabalho, são lentos na aceitação e modificação dos seus hábitos de rotina, só se resolvendo adoptar novas condições de prática quando o exemplo tenha seguramente frutificado no vizinho. Julgo que seria de boa norma e de muita utilidade que se fizessem sérias tentativas para melhorar a técnica das equipas das pescas, criando entusiasmo nos mestres e companhas pelas proveitosas inovações que o progresso deste ramo venha oferecendo. E aqui me ocorre e ponho a mim esta pergunta, se não haveria manifesta utilidade na existência de uma espécie de escola

Cartório Notarial do Concelho de Albufeira

Certifico: Nos termos e para efeito dos art.ºs 96 e 97 do Código do Notariado que, por escritura outorgada aos seis de Junho de 1960, de fls. 48 v.º a fls. 50, do livro n.º 9-P das notas para escrituras diversas deste Cartório, foram declarados habilitados Maria Alzira de Paiva Modesto Evaristo, casada, doméstica, moradora na cidade de Lisboa, António Correia Modesto, casado, comerciante e proprietário, morador no povo e freguesia de Paderne, deste concelho de Albufeira, Firmino Correia Modesto, casado, funcionário público, morador em Faro e Rosa Vitória Correia Modesto Santos Nunes, casada, doméstica, moradora no povo e freguesia de Alte, do concelho de Loulé, herdeiros de Francisco Correia Modesto Júnior, falecido aos 13 de Dezembro de 1959, na Rua Luz Soriano, n.º 182, da freguesia de Mercês, do concelho de Lisboa, no estado de viúvo, com testamento lavrado a fls. 13, do livro n.º 28, deste Cartório, sem que haja quem lhes prefira ou com eles concorra à sucessão.

Está conforme

Albufeira, 8 de Junho de 1960.

O Notário,

Fernando Lopes Correia Semedo

móvel de adultos pescadores onde se ventilhassem, além dos conhecimentos especializados necessários, como leitura de cartas, localização de pesqueiros, inovações na pesca, compreensão dos sinais das sondas, etc., e se martelasse a necessária utilidade de boas relações de amizade entre os companheiros como entre estes e os armadores».

Por último fez uma referência merecida ao construtor António Pena a quem apresentou agradecimentos pelo cuidado, boa vontade e saber que pôs na execução da obra, desejando-lhe em construções futuras as maiores felicidades e os melhores resultados.

No final da merenda o mestre António Pena foi muito abraçado e felicitado.

Casino da Praia da Manta Rota

Aceitam-se propostas, até ao dia 30 de Junho, para o arrendamento do Casino da Praia da Manta Rota.

Dirigir correspondência para a Junta de Turismo de Vila Nova de Cacela.

os tempos mudaram...

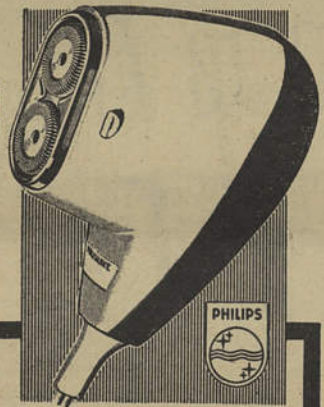


o homem moderno barbeia-se

com a

PHILISHAVE

MAQUINA ELECTRICA DE ACÇÃO ROTATIVA;
A MAIS VENDIDA EM TODO O MUNDO
E TAMBÉM PREFERIDA POR MAIS
DE 100.000 HOMENS EM PORTUGAL



Habilite-se



A oferta de valiosos prémios e a assistir durante uma semana aos Jogos Olímpicos em Roma (viagem, estadia e bilhetes, incluídos).

INFORME-SE NOS REVENDEDORES PHILIPS

COMPRE HOJE MESMO

A PHILISHAVE

No agente oficial PHILIPS

José Guerreiro Martins Ramos

LOULÉ — Rua de Portugal, 29-31

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Rua Conselheiro Frederico Ramirez, 6-8

ALMODÔVAR — Rua José Caetano da Ponte, 2-C

Um disco voador NO ALGARVE

Conclusão da 1.ª página

bustos. Depois o disco desapareceu no horizonte...

Fenômenos semelhantes se têm registado em vários pontos do Mundo e dos mesmos existem documentos, alguns dos quais publicámos nas nossas páginas. A nossa posição perante tais fenómenos é de absoluta neutralidade, com a ressalva de que admitimos a existência de outros mundos povoados e possivelmente com uma civilização muito superior à nossa. De resto não há razão admissível para que apenas a Terra, no conjunto grandioso e deslumbrante das miríades de planetas e estrelas que brilham na imensidão do infinito, tenha uma situação de privilégio. Pelo contrário, pressentimos até que espiritual e intelectualmente estamos, no espaço e no tempo, bastante distanciados dos seres que povoam os outros planetas. E da nossa opinião, que pouco vale em matéria tão transcendente, partilham alguns responsáveis da sabedoria humana.

Foi pena o sr. Sabino não ter tentado capturar os homens do disco. Pode crer que ganhava bem o seu dia, aliás a sua madrugada.

CREMASE

PÓ ESTOMACAL

DAR-LHE-Á ALÍVIO IMEDIATO NOS CASOS DE:

AZIA, ENFARTAMENTO, DISPEPSIA E EM GERAL NAS DOENÇAS DO ESTÔMAGO

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Distribuidor Geral:
J. C. CRESPO
R. da Madalena, 237-1.º, Olo.
LISBOA

Visado pela delegação de Censura

A ESPANHA

pretende aumentar a sua exportação de conservas de filetes de biqueirão e de sardinha para a América do Norte

POR nos parecer que oferece interesse aos nossos industriais de conservas, vamos transcrever, com a devida vénia, o seguinte artigo do «Boletín de Información del Sindicato Nacional de la Pesca», de Espanha:

As causas da escassa exportação dos nossos produtos piscatórios para os Estados Unidos são diversas. Fixando a atenção na precursora e tradicional exportação de biqueirão em salmoura, pode dizer-se que a redução obedece a uma descida de consumo; o aumento de nível de vida traz consigo um desvio do consumidor para o filete de biqueirão que não exige ao abrir a lata, os incómodos de uma preparação, como sucede com o biqueirão salgado. Desta evolução há vários exemplos e deve acentuar-se que nem sequer uma política flexível em matéria de preços mínimos para a exportação deste artigo para os Estados Unidos conseguiu impedir esta fatal e incessante descida.

Ao contrário, o comércio dos filetes oferece horizontes optimistas e as razões que influem no mesmo são susceptíveis de alterar a corrente exportadora em nosso favor.

Foi em 1937-38 que Portugal se lançou no fabrico de filetes de biqueirão, nascendo uma pujante indústria que de nada precisou para o progresso. E' desnecessário apontar as circunstâncias adversas de que enfermavam as nossas conservas naquela época e nos anos seguintes à conflagração mundial.

Por tal razão bastou um ligeiro esforço para que surgisse o consumo, prestígio, regularidade e, em definitivo, um mercado para os filetes de biqueirão portugueses que sempre foram apresentados em latas magnificamente ilustradas, enquanto a Espanha se debatia numa angustiada penúria de folha e de meios para a sua ilustração.

Tem-se discutido muito sobre as diferentes qualidades de biqueirão e é reconhecido por todos que na prática verificam-se notáveis diferenças. À medida que se afastam do Bidasoa para Oeste, o sabor e o

aroma dos biqueirões salgados em filetes vai descaindo, tornando-se mais áspero e resistente. Estas diferenças são pouco notadas no biqueirão capturado nos diferentes portos do Cantábrico, mas mais a Poente acentuam-se de tal modo que não se precisa de provas técnicas degustativas para as distinguir facilmente.

Pode assegurar-se que com uma inteligente selecção de épocas de trabalho e algumas medidas acessórias, o biqueirão espanhol, sem excepção, poderá ser utilizado para os mercados dos Estados Unidos, estabelecendo-se até uma diferenciação na sua qualidade para melhoria da mesma e maior resistência na conservação.

O único competidor directo que tem tido a Espanha até agora no mercado norte-americano tem sido Portugal, devido, ao que parece, às suas melhores condições de câmbio monetário e à sua facilidade de adquirir as matérias-primas necessárias. Actualmente, com as recentes medidas de ordem económica adoptadas pelo governo espanhol referentes ao câmbio e ao fornecimento das matérias-primas necessárias à nossa indústria conserveira, pode assegurar-se que existe uma conjuntura favorável para se voltar a recuperar os mercados norte-americanos para os produtos espanhóis.

Quanto às conservas de sardinha em azeite, a principal razão que explica a nossa ausência daquele mercado foi a falta de pesca. Mas as últimas temporadas fazem pensar numa possível recuperação que pode fazer variar substancialmente o problema suscitado pela falta de pesca.

Uma informação do chefe da secção comercial de Espanha em Nova Iorque, no que respeita às exportações de sardinha em azeite, diz que dos sete milhões e meio de dólares importados nos Estados Unidos no ano de 1958, quatro milhões e meio procederam da Noruega e um pouco mais de dois milhões de Portugal. Espanha só exportou 19.887 dólares, valor muito inferior às expor-

Comemorações DO DIA DE PORTUGAL em S. Brás de Alportel

S. BRÁS DE ALPORTEL — Em 10 deste mês efectuou-se na escola primária local uma sessão solene, com a presença dos professores e regentes escolares do concelho e de muitas crianças que ali recebem a sua instrução, cuja finalidade foi exaltar o Dia de Portugal e, cumulativamente, homenagear a memória do Infante D. Henrique.

Depois de entoado o hino nacional, fez uso da palavra o sr. prof. Emanuel Correia que, em palavras simples, explicou aos alunos o significado da data que se comemorava. O aluno José Fernandes Faustino leu um poema alusivo a Camões e ao Infante, a que se seguiram recitativos por várias alunas e uma sessão cinematográfica sobre a vida e obra do Infante.

Por fim, e dado que o delegado escolar, sr. Amável de Faria, abandona este ano as suas funções em S. Brás de Alportel, onde se conservou durante 23 anos com pleno agrado de todos os seus subordinados, quis o professorado homenageá-lo oferecendo-lhe uma artística salva de prata. Também a população escolar se associou à homenagem, oferecendo-lhe um ramo de flores.

O homenageado agradeceu comovido, afirmando que sempre fizera o possível por cumprir o seu dever e que, se alguma vez falhara, fora porque não pudera eximir-se à máxima de que «errare humanum est». A sessão encerrou com o hino da M. P.

Na qualidade de antigo aluno do sr. Amável de Faria, pois há 20 anos frequentámos a escola primária, associamo-nos de alma e coração à homenagem que lhe foi prestada e desejamos-lhe as maiores felicidades onde quer que exerça as suas funções. — Dario N. N. Pereira

tações da Inglaterra, França, Holanda e Marrocos.

Na informação que mencionamos faz-se constar que a sardinha é cada vez mais apreciada no mercado norte-americano e o seu consumo tem um incremento muito superior ao da anchova. Faz-se notar que na nomenclatura aduaneira dos Estados Unidos denomina-se sardinha diversas espécies de peixe e que o público chama sardinhas a todas elas; mas o que este prefere são as de tamanho pequeno e quanto mais pequenas melhor. Por isso sugere-se aos exportadores espanhóis que substituam os formatos actuais pela lata «clube» de 22 milímetros e 105 gramas de conteúdo, com o que se obtém ao mesmo tempo uma economia de azeite. O importante é que se meta na lata o maior número possível de sardinhas.

TINTAS EXCELSIOR



NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

DE LAGOS

RANCHO FOLCLÓRICO

POR iniciativa do proprietário da Estalagem S. Cristóvão, exibiu-se na mesma, perante um grupo de excursionistas da D. G. S. Eléctricos, o Rancho Folclórico de Lagos, que durante mais de dois anos esteve desorganizado. Sei que o sr. presidente da Câmara Municipal honrou a exibição com a sua presença, e porque consta que, de modo geral, agradeceu o desempenho desses pares de jovens humildes que, ensaiados pelo sr. José Gaspar contribuem para que o folclore de Lagos não se apague de todo, é de esperar que as entidades que se interessam pela sua manutenção lhes dispensem o auxílio de que carecem.

Movimento na lota — Melhorou na última semana o movimento na lota, talvez porque as traineiras da firma Afonso Caetano, Lda., que durante algum tempo realizaram a venda das respectivas pescas em Portimão, voltaram a fazê-lo em Lagos, de onde em boa verdade nunca deviam ter retirado, pois é certo que a indústria conserveira e todos que se dedicam à faina marítima se ressentem do afastamento de qualquer unidade que lhes facilite o pão de cada dia.

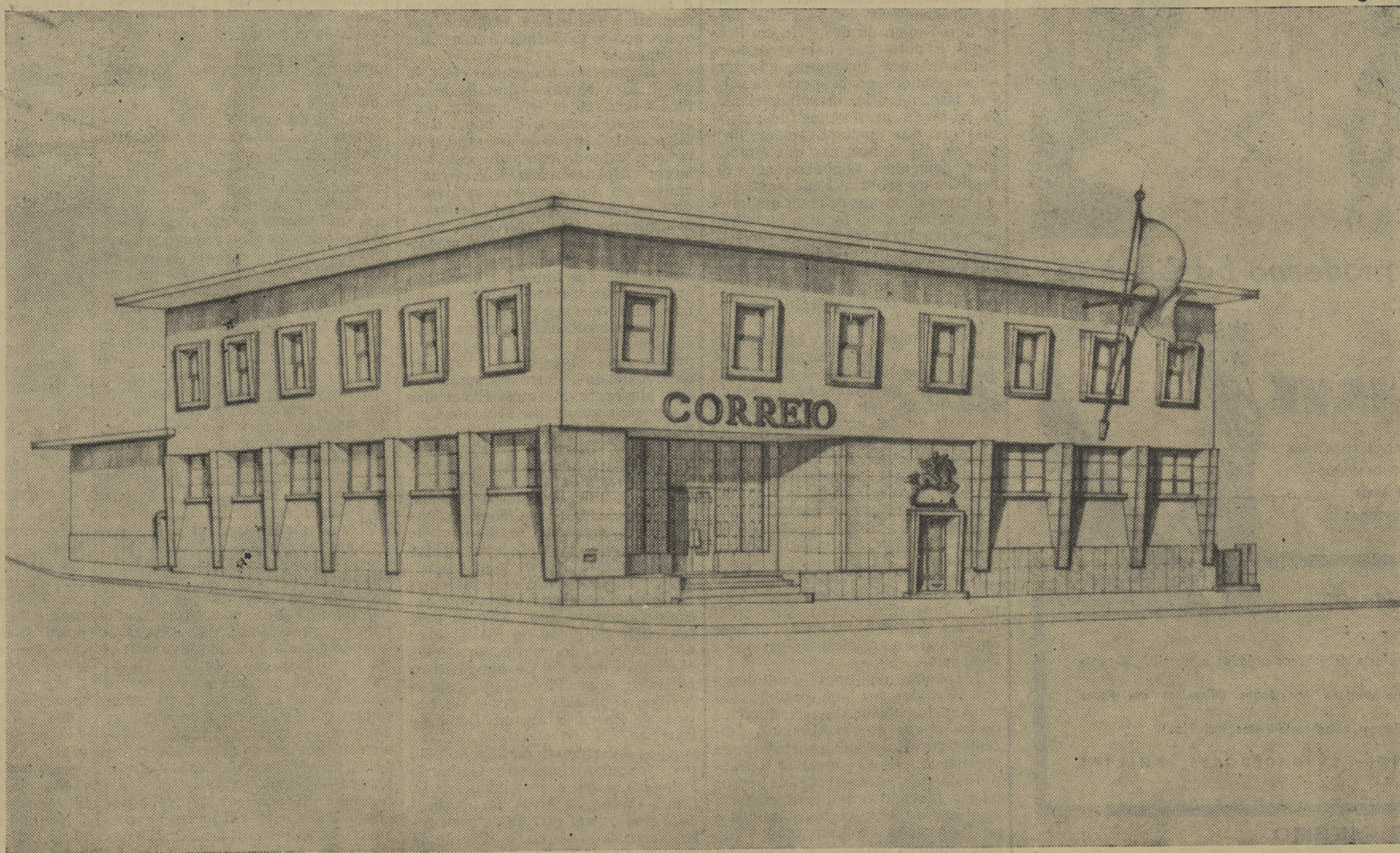
Novas publicações — Consta que Lagos vai ter um periódico tri-mensal que se intitulará «Ecos de Lagos». O título foi bem escolhido, e se os seus orientadores têm em vista colaboração a bem deste can-

to privilegiado pela Natureza, bem hajam. Caso contrário, melhor será não iniciar seus passos porque os periódicos que se limitam a anúncios, notícias pessoais e colaboração que não vise despertar para melhor tantos homens que caminham alheios aos males que afligem o seu semelhante, estão longe de atingir a missão que à Imprensa incumbe.

Joaquim de Sousa Piscarreta

O Jornal do Algarve vende-se em Lisboa, na Tabacaria Mónaco, no Rossio.

EDIFÍCIO PARA OS C. T. T.-OLHÃO



Construído por: **Soc. de Engenharia Civil, Lda.-ENGIL**

Avenida Marquês de Tomar, 102-r/c., Dto. — LISBOA